

REVISTA DA SEMANA

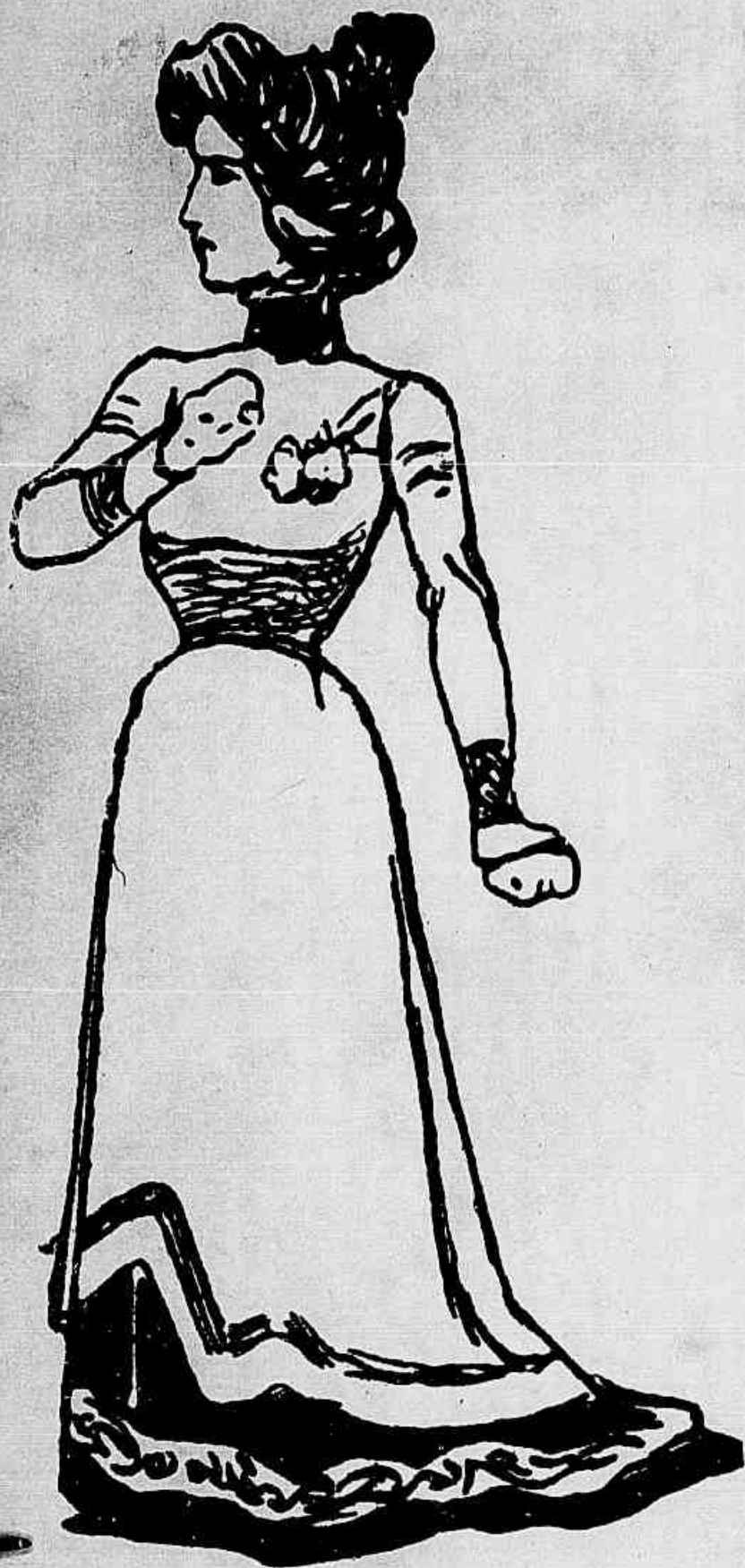


O NOSSO ESTADO DE... PASMACEIRA

— Dizem que foi um dia um homem muito rico e que possuía muitos patos. Uma manhã, lembrou-se de fazel-os atravessar um grande lago. . .

— Sim, e depois?

— Esperem, que elles ainda estão passando! . . .



Neve e sangue! Canticos religiosos e explosões de dynamite! Contraste barbaro que me confrange o coração! Porque a neve não consegue apagar a cor rubra do sangue? Porque os canticos não abafarão o estampido das explosões?

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Collecionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 attido volume ricamente impresso e encadernado 59000

É o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A commendação de livros congeneres que ha muito existem na Europa, e de toda moça de família abiz possui seu album de poesias para dias de annos, e o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é de ouro, com riquissima capa de porcelana, e de titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No contendo do livro observa-se igualmente o maior cômico. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um consolo. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de cor. Em resumo, o album das Violetas Poeticas é obsequio indispensavel de toda moça abiz.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela



IDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mul Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquillado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe recellou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorizando-os para q. se as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôs em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causou assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mes de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 246

DOMINGO, 29 DE JANEIRO

Numero : 300 réis



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO, fallecido em Lisboa no dia 23 do corrente

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Ha cinco dias apenas, no laconismo de um despacho telegraphico, chegou nos a noticia de que, na cidade de Lisboa, fallecera, após longos padecimentos, o artista portuguez Raphael Bordallo Pinheiro.

Não era um nome celebrado apenas na terra do seu nascimento. A sua gloria de inimitavel caricaturista chegou até nós, que tivemos occasião de receber o duas vezes nesta cidade, onde deixou muitos amigos e admiradores que sinceramente deploram a sua morte.

Com o desaparecimento de Bordallo Pinheiro perdeu Portugal um dos seus mais illustres filhos.

A *Revista da Semana* rende preito de homenagem á sua memoria, que jamais será esquecida.

POR AQUI E POR ALI

Seguramente a França que nestes ultimos tempos tem fornecido maior numero de assumptos para as criticas jornalisticas.

Multiples e variadas são as questões que ella tem podido fornecer á avidéz insaciavel dos criticos.

Ora é no terreno politico internacional,



Dr. Arnaldo Vasconcellos, interno de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e doutorando em medicina da turma de 1904

ora na politica interna e no terreno religioso.

Sobre este ultimo assumpto têm alli os successos tomado um aspecto que cada vez mais se torna uma verdadeira surpresa.

O actual gabinete francez presidido por um apostata não tem poupado meios para exterminar o catholicismo official nem tão pouco ha escolhido armas para combatel-o. Todas lhe são boas, todas lhe são proprias mesmo as mais traçoeiras e as mais cobardes.

Não se satisfaz o sr. Combes, presidente do conselho de ministros e a alma perniciosa de toda a campanha anti-religiosa, a limitar a sua esphera de acção ao terreno politico e da causa publica.

Foi mesmo mais além e penetrou até no reñan-o da habitação particular das comunidades, desrespeitando, encoberto



Nair Barrão dos Santos, diplomada em pharmacia pela

Escola de Medicina do Rio de Janeiro

com uma lei fallaciosa, o recinto protegido do lar.

A expulsão dos religiosos não lhe satisfaz o plano e mais tarde, vendo que nem assim conseguira abater a coragem dos fieis, tentou separar completamente a Igreja do Estado por meio de um projecto de lei lançado á discussão no parlamento pela maioria bajuladora que lhe sustenta a politica nefasta.

Infelizmente para elle e felizmente para a França era tão inopportuna a occasião que o parlamento adiou a discussão deste projecto de lei, vistas as circumstancias actuaes de exacerbação em que está o espirito da população e os factos de caracter gravissimo que foram denunciados pela opposição e que determinaram a queda do ministro da guerra.

Elle, porém, não é homem que se deixe abater com estes pequenos impecilios e em pouco tempo, com maior rigor até, voltará a carga.

A discussão desta lei devia desde já entrever alguns escandalos que virão d'estarte augmentar a bagagem do primeiro ministro.

A semente, porém, vae produzindo o seu effeito; e a indecisão em que se acha a alta administração da igreja franceza está dando em resultado certos attrictos que, se não forem cortados e sanados a tempo, virão augmentar para o futuro a ousadia do sr. Combes.

Não queremos dizer com estas considerações que o Arcebispado de Paris esteja a ponto de declarar-se desobediente ás leis da Santa Sé.

Isto seria, agora mais que nunca, uma affirmacão bem facilmente contestavel. O que se dá, porém, é a má interpretação que pode provocar na classe pouco instruida uma certa duvida ou desconfiança

que os mal intencionados aproveitarão vantajosamente em desproveito da causa catholica.

Segundo a antiga *Concordata* existente entre a Santa Sé e o governo francez determinados detalhes de gerencia e administração internos da Igreja eram deixados á completa deliberação do Arcebispado de Paris.

Um destes pontos, com especialidade, era o que se relacionava com a concessão de titulos e honrarias ecclesiasticas conferidas pela Santa Sé aos sacerdotes e cidadãos francezes.

Estes ultimos não podiam usar dos titulos conferidos pelo Papa sinão após umas tantas formalidades e licenças, sob penade perderem as qualidades de cidadão francez.

O governo francez, por sua vez, não reconheceu estes titulos.

Hoje acontece que a Igreja franceza está mais ou menos em um estado indeterminado quanto ás suas relações com o Estado. Sem estar completamente desligada delle, tem, contudo, em outros pontos de submeter-se exclusivamente ás ordens de Roma visto a sahida do Nuncio Apostolico de Paris determinada pela denuncia da *Concordata*.



Dr. Theodorico Teixeira da Silva e Souza, auxiliar da Directoria Geral de Saude Publica e pertencente á turma dos doutorandos em medicina do anno de 1904

Dahi um recente conflicto entre o Arcebispo de Paris e a Santa Sé.

O Cardeal Richard, o velho Arcebispo de Paris, foi quem talvez a contra-gosto provocou o incidente que se cifra no seguinte: a Santa Sé conferiu uma prelatura cujo effeito immediato é o titulo de *Monsenhor* a um sacerdote francez.

Este sacerdote, que é de provincia, préga em Paris. A *Semana Religiosa*, órgão official do Arcebispado de Paris, annuncia os sermões do sacerdote X (cuja personalidade não está em debate).

O sacerdote reclama o titulo de *Mon-senhor* que foi dado pelo Papa. Os editores do jornal recusam-lh'o dizendo que era ordem formal do Arcebispo.

Oprégador recorre então pessoalmente ao velho Cardeal que reúne o Cabido, composto de vigários geraes, e o Cardeal informa oficialmente que o novo titulo não tem curso em França!

O sacerdote que não estava pelo decido appella então para Roma contra Paris, ficando admirado por não ver respeitado



Adelina Rosa, barbaramente assassinada no dia 24 do corrente no balcão da casa de pasto da rua da Saude n. 147

o titulo que lhe foi conferido pelo poder supremo da Igreja.

Está a cousa neste pé!

Como decidirá a Santa Sé?

Fará ainda obedecer a determinação da *Concordata* ou declarará oficialmente, mandando reconhecer o titulo, que ella já não existe?

E' um problema melindroso e cuja resolução é anciosamente esperada.

Prudente e discreto o Cardeal Benjamin Richard, Arcebispo de Paris, não levantaria certamente um incidente desta natureza se altos interesses da Igreja a isso o não obrigassem.

Em todo o caso para os leigos a questão parece grave, quando realmente ella só tem um inconveniente e é: a apparencia que lhe dão os governistas do sr. Combes como um meio de propaganda anti-catholica porque elles terão o cuidado de a apresentar como uma dissensão entre o Arcebispo de Paris e o Papa, quando este facto não se dá por fórma alguma.

Ha apenas uma consulta do Arcebis-pado de Paris ao governo central da Igreja Catholica.

Nisto resume-se o incidente já tão explorado, de inicio, pelo gabinete do ministro apostata.

Em todo o caso, para a França catholica é mais uma provação á qual poderia fugir se, reunida e colligada, abandonando antigas lutas de partidos ella se empenhasse numa unica e só campanha em favor da causa religiosa que encontra aguer-ridos e falsos inimigos.

PARIS, DEZEMBRO 1904.

F. M. Jor.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, janeiro de 1905.

A GUERRA russo-japoneza foi relegada para o segundo plano das preoccupações universaes. O que, neste momento, meu bom compadre, traz suspensa a respiração mundial são os graves successos que se desenrolam na Russia, onde o povo, parece, aproveitando o enfraquecimento da nação, quer obter pela força o que não ha conseguido com petições e supplicas.

O *Jornal do Brasil*, como terás visto, de tudo informa telegraphicamente os seus innumeros leitores, em despachos detalhados e cheios de preciosas observações.

Que sahirá desse movimento que parece espalhar-se por todo o Imperio Moscovita e respectivas possessões? A Liberdade, essa densa com que os espiritos ardentes sonham e que, como inatingivel ideal, jamais conseguirão conquistar?

Dúvidamos. E assim nos expressamos, meu querido compadre, porque estamos convencidos de que a Liberdade é um mytho, uma palavra inventada para embahir os tolos.

Liberdade! Pobres russos, que hoje se batem, morrem, para amanhã serem victimas daquelles a quem confiarem a missão de governal-os... caso vençam...

E eu, meu bom compadre, não sei qual

A' hora em que escrevo (quarta-feira, meio-dia), ainda não se sabe de todas as nomeações, mas desde já se póde affirmar que mais de meia duzia de pretendentes ficarão com o nariz deste tamanho.

Tambem os logares eram tão poucos..

O caso das apolices falsificadas ainda não está esclarecido.

Ha qualquer cousa, um *zum-zum* que nos põe tontos.

Outro tanto se dá com o *drama intimo*, que veio para o meio da rua e já fez parte do seu trajecto pela avenida da chicana, vulgar *fôro*.

Tambem este comprehendendo que não comprehendendo nada.

A temperatura, que esteve agradável uns dias, elevou-se de tal maneira que, pensámos, ficaríamos torrados neste forno.

Entretanto, acho que ninguém tem o direito de se queixar destes dias.

O Rio de Janeiro mentiria ás suas tradições de sujeito esquentado se se conservasse frio neste tempo, no seu mez, e quando festeja o seu padroeiro, o milagroso S. Sebastião.

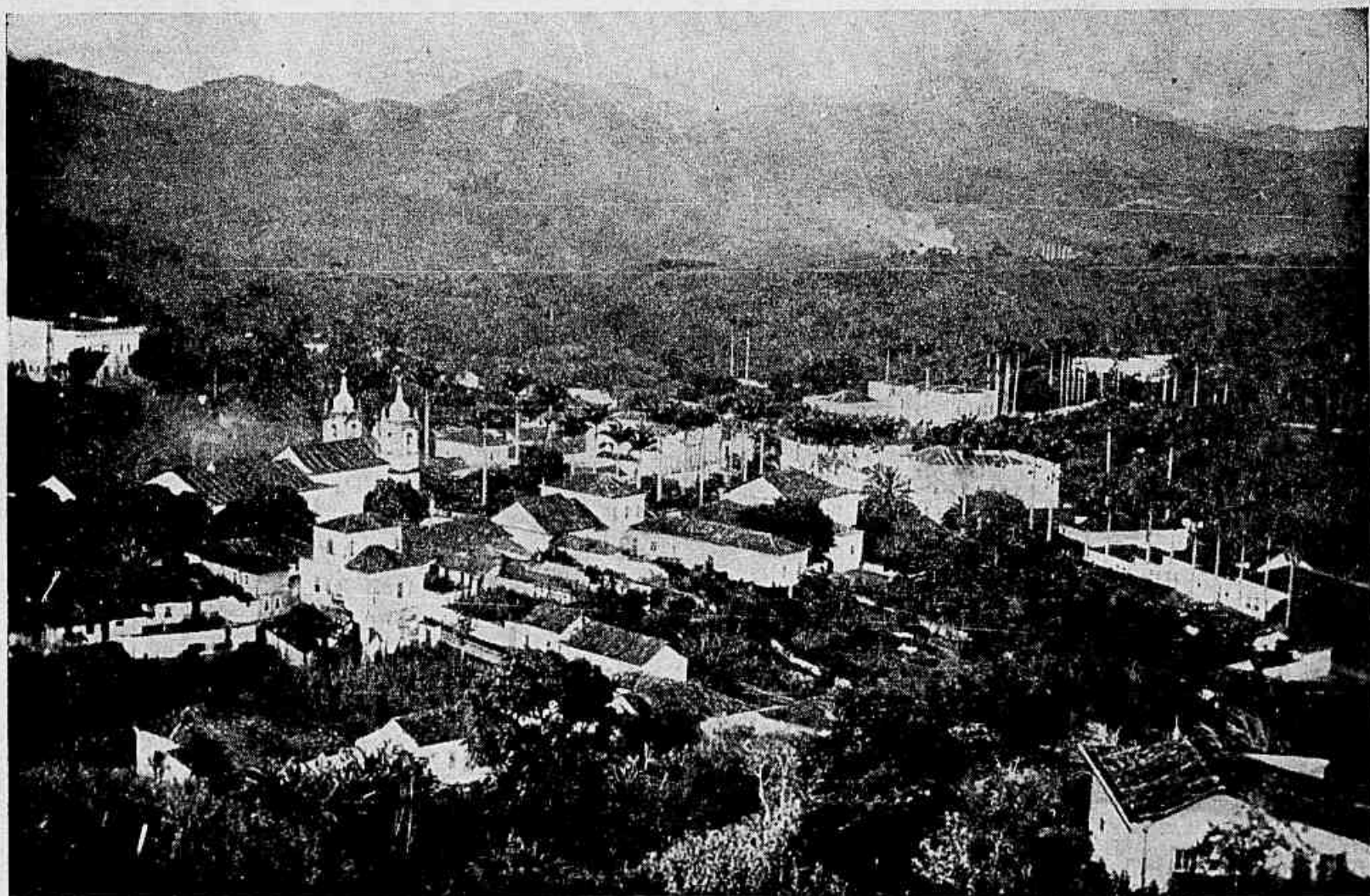
Festa sem calor, onde é que se viu?

E não tenho tempo para mais te dizer. Lembranças do

Teu

Bermudes.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO -- VASSOURAS



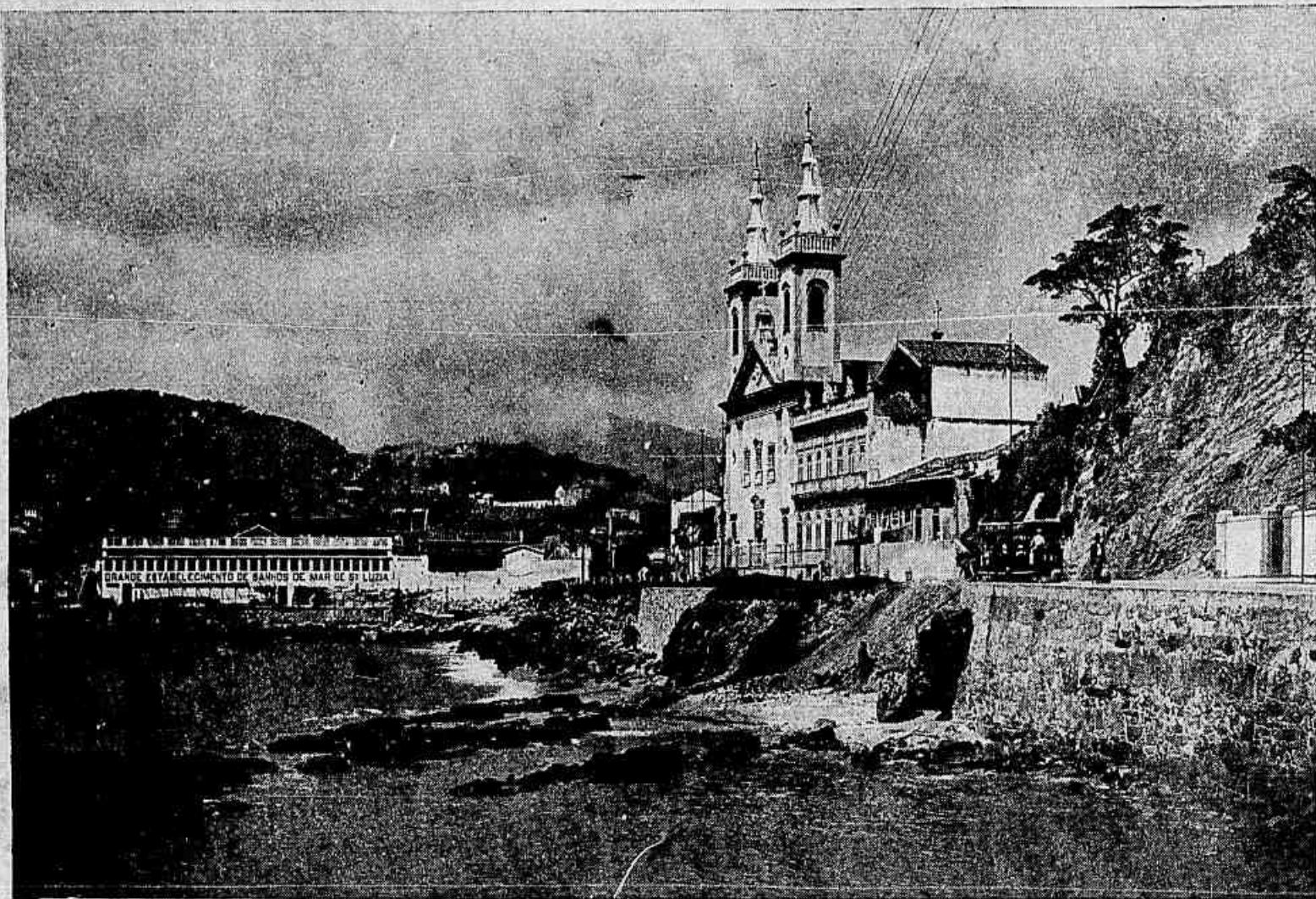
Vista geral da cidade de Vassouras, tirada do morro da Vacca

será mais aviltante: se o vergalho tangido em nome de um autocrata; se os tacões das botas e o desdem pela liberdade alheia, do primeiro audacioso que empolgue o supremo mando.

Cá pela terra tivemos tambem uma polvorosa... pacifica, a da reforma judiciaria.

THEATROS

BEM previramos em nosso numero passado o successo do *Sino do Erimiterio*, levado á scena quarta-feira da semana transacta depois da auspiciosa estréa da Companhia Silva Pinto & Colás, com a interessante opereta comica *D. Juanita*.



Rio de Janeiro — Vista da igreja e praia de Santa Luzia

Não nos demoraremos na apreciação da peça que, assás conhecida e querida no palco carioca, tem feito aqui as delicias dos amadores deste genero theatral, em meio ás mais francas manifestações de sympathia; não pouparemos, ao contrario, espaço salientando o bom conjunto da empresa que tanto se esforça para satisfazer as exigencias do publico, o qual mui poucas vezes sabe comprehender os sacrificios feitos com a montagem de uma peça.

Como era de esperar as honras do triumpho couberam a Medina de Souza e Colás. Este, interpretando o sargento conquistador, foi um galã comico de primeira ordem e aquella, encarnando com muita graça o typo de Rosa Friquet, conquistou applausos geraes no 3º acto, no instante da repulsa de Sylvano.

Oyanguren foi bem no duetto do 2º acto com Medina de Souza; Gabriella Montani esteve nos seus elementos no papel de Thibaud, não deixando aquem Nazareth que simulou com muito sentimento e perfeição o ciúme pela sua companheira e a ingenuidade dos camponeses de sua classe.

Os côros estavam bem ensaiados e a orchestra dirigida pelo maestro Paulino Sacramento muito afinada.

De resto, a *primière* do *Sino do Erimiterio* é digna de todos os louvores.

No Recreio esteve em scena com exito o popularissimo *Cá e Lá* e o Apollo fez successo com a *Volta do Mundo em 80 Dias*.

Já está entre nós a Companhia Eduardo Victorino que, brevemente, estreiará no Apollo com a engraçadissima revista portugueza *Beijos de Burro*.

A empresa F. de Mesquita & C. que,

incontestavelmente, possui um elenco e repertorio dignos de nota, prepara as malas para seguir viagem á Capital Paulista onde, certo, alcançará uma mèsse de triumphos que serão apenas a sequencia das victorias aqui conquistadas. Segundo ouvimos, á estréa, será levada a chistosa burleta *Mambembe* de Arthur Azevedo e José Piza.

O Casino de dia para dia augmenta o seu successo,

Marcionillo.

Nossas gravuras

VIAGEM DE INSTRUÇÃO DO «BENJAMIN CONSTANT»—Offerece-se-nos hoje occasião de publicarmos vistas da cidade do Cairo, tiradas por officiaes do navio-escola *Benjamin Constant*,



Grupo dos Apaixonados, por occasião do pic-nic em Copacabana

na sua viagem de instrucção aos portos da Europa e Africa com a turma de guardas-marinha de 1904. Entre ellas figura um grupo de officiaes montados em camellos e vestidos á beduina. Ahí vêem-se a sphynge e a pyramide de Chesps, a maior, e as menores, que não offerecem grande importancia, se bem que a que se observa por traz do 2º tenente Raul de Miranda encerre os restos de uma filha de Ramsés. A excursão foi effectuada na manhã de 7 de outubro de 1904 por todos os officiaes do estado-maior d'aquelle navio-escola. A E. vêem-se o começo do deserto da Lybia e as mutilações do rosto da sphynge, attribuidas aos francezes quando Napoleão invadiu o Egypto, e abaixo está o templo de Cheffren, formidavel pelas monumentaes pedras graniticas que o formam, actualmente meio soterrado pelas dunas moveidas do areal que se estende indefinidamente em torno das pyramides.

ESTADO DO AMAZONAS—Damos varias vistas deste Estado, referentes ao preparo da borracha.

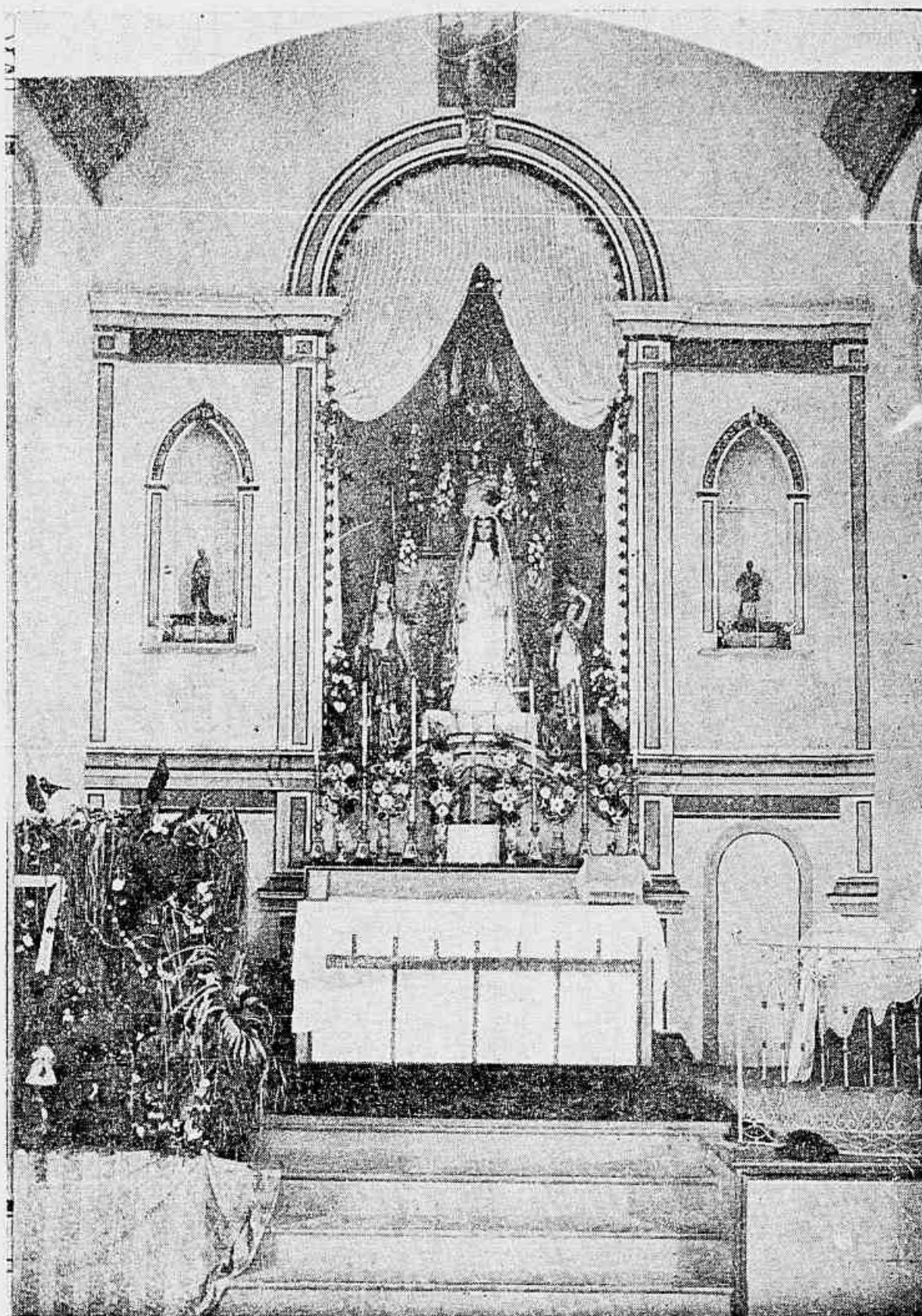
NAIR BARRÃO DOS SANTOS—Publicamos hoje o retrato desta senhorita, filha do tenente Luiz Joaquim dos Santos e d. Isabel Barrão dos Santos, fallecida, com 19 annos. Completou em 1898, no Lyceu de Artes e Officios de Nictheroy, o curso primario, obtendo o 1º premio, «Alberto de Oliveira»; em 1899 matriculou-se na Escola Normal, conseguindo completar esse curso com distincção; em 1903 matriculou-se nos cursos de Odontologia e de Pharmacia da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido este anno graduada nestes dous cursos.

VASSOURAS — Publicamos no numero de hoje a vista geral dessa cidade de verão, no Estado do Rio, cuja photographia foi tirada do mirante do morro da Vacca.



Santo Amaro—Que se venera na igreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge

ESTADO DE MINAS-GERAES



Saude—Altar-mór da matriz

PELO MUNDO

QUANDO chega o Natal, os reis se tornam homens.

Têm, como nós, votos a fazer e presentes a enviar; mas estes votos são universaes e estes presentes innumeros.

No momento do *Christmas*, a cõrte de Inglaterra se acha em *Sandringham*, no *Norfolk*. É a residencia favorita do Rei Eduardo VII que ahi se installa, abandonando o mais possivel a magestade imperial para tornar-se um simples *gentleman the Squire of Norfolk*. O *Christmas* é em *Sandringham* uma festa de familia.

Igual ao mais humilde de seus subditos, o Rei e a Rainha se occupam em mandar cartões aos parentes e amigos: naturalmente estes cartões não são os communs, onde o visgo e o azevinho formam o principal ornato.

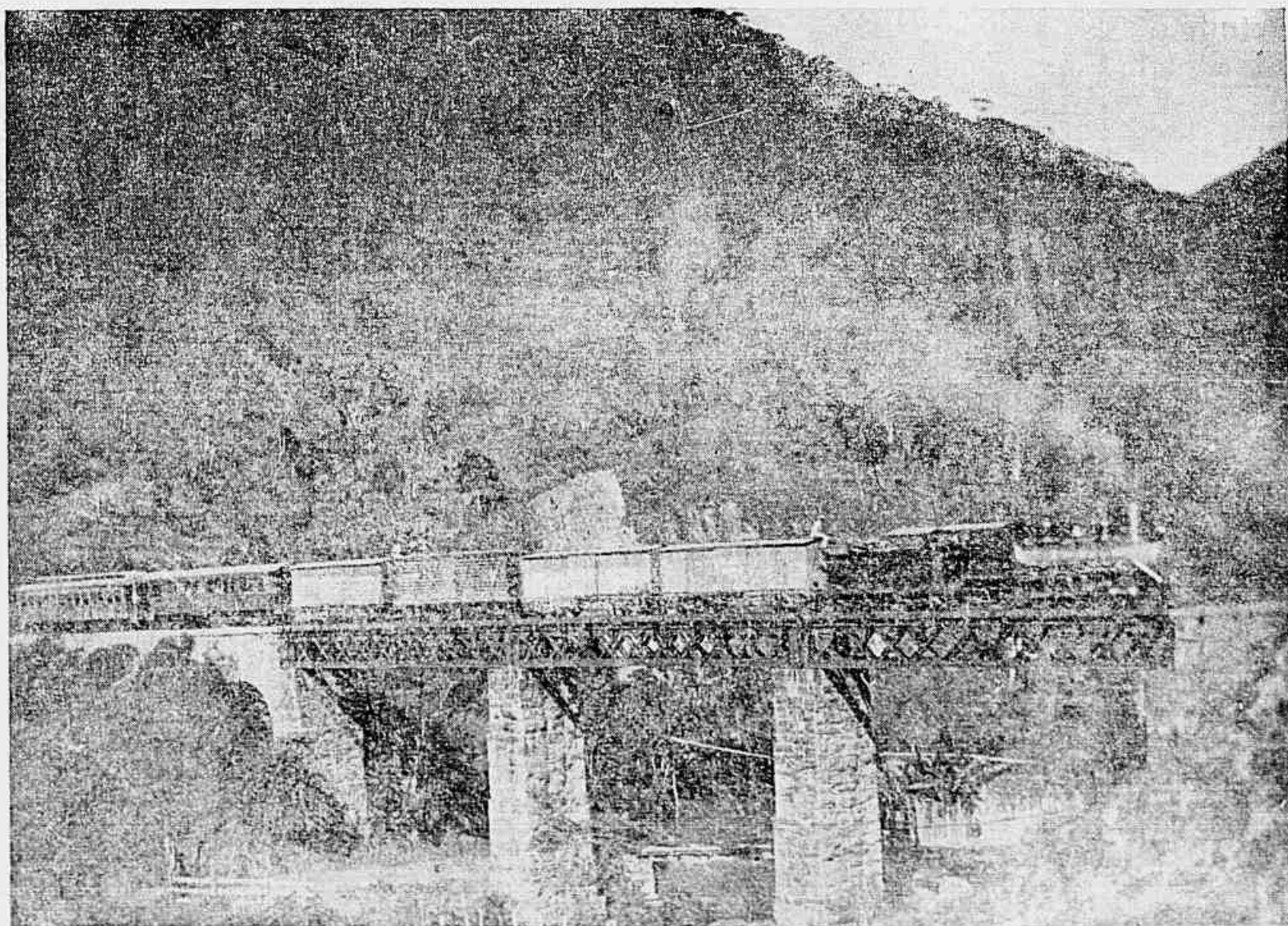
A decoração é confiada aos cuidados de algum artista notavel. No anno passado, os cartões da Rainha representavam S. João, menino e tinham sido pintados em aquarella por Miss H. Bennett. Os do Rei, por M. Finnemore, representavam-no de visitando a Pedra da Coroação na abbadia de Westminster.

Os presentes do Natal, em *Sandringham*,

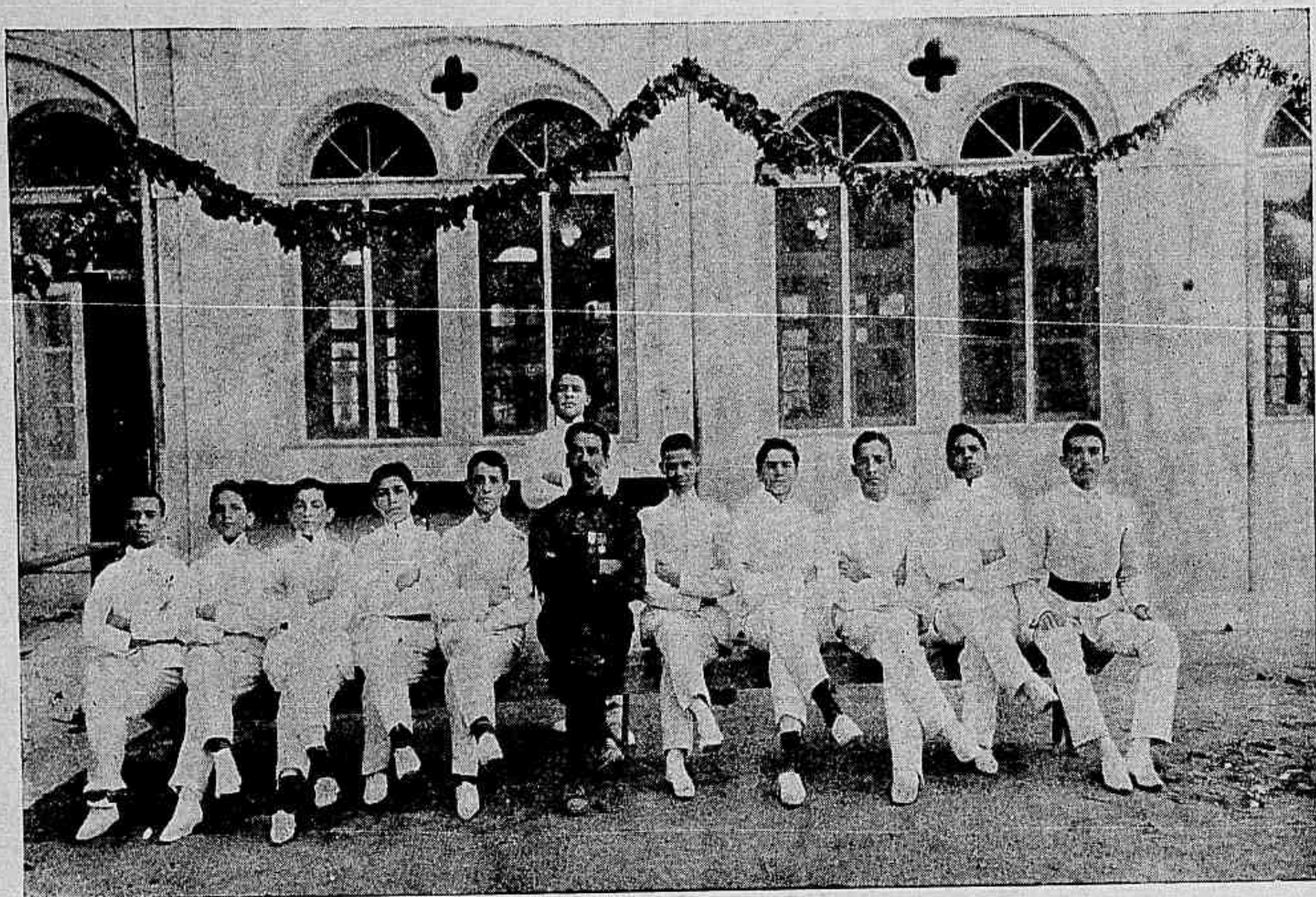
são consideraveis. O Rei, de todos os pontos do Imperio Britannico, recebe uma quantidade de presentes que são expostos nas grandes mesas dos salões. Sobre a mesa do *fumoir* se amontoam, cada anno, caixas

de charutos, cigarros e fumos vindos de todos os paizes do mundo.

Eduardo VII tem um immenso prazer em ver abrir estas caixas, examinar cada objecto, e elle mesmo, decide, em seguida,



Saude — Passagem do trem na ponte, perto da estação da Estrada de Ferro Leopoldina



Rio de Janeiro — Aula de esgrima — O professor Paulo Lauret e uma turma de alumnos

os seus destinos. O Rei distribue por sua vez com grande satisfação os *Christmas-grifs*.

Depois do seu casamento, nunca deixou de presentear a Rainha Alexandra com uma duzia de vidros dum perfume que muito aprecia: uma agua de alfazema especialmente destillada. Este presente é sempre completado por uma magnifica joia ou objecto de *toilette*, e por preciosas pedras. O Rei e a Rainha fazem juntos as escolhas dos presentes destinados aos filhos, e mesmo se cotisam para offerecer uma lembrança do Natal aos parentes.

Assim, a princeza Maud recebeu, ha quatro annos um piano de cauda.

Ao jantar do Natal assistem toda a familia real e até o pequerrucho principe; ahi se vêem desfilar os pratos tradicionaes: a cabeça de javali, o pastel de faisão, e, sobretudo, o assado de 200 libras ou mais, que gira sobre um espeto durante doze horas.

E' necessario ajuntar para a sobremesa o *plum-pudding*, os confeitos allemães, e particularmente os *marzipans* enviados por Guilherme II.

Cada anno, regularmente, uma cabeça de javali era enviada pela Rainha Victoria, a 23 de dezembro, de Windsor a Potsdam onde reside o Imperador da Allemanha; esta cabeça era acompanhada de um enorme *plum-pudding* e pasteis de faisão.

Em retribuição, o Imperador da Allemanha enviava a Rainha Victoria, bolos e confeitos de Berlim, uma cabeça de javali, de suas caçadas, e para as princezas seu ultimo retrato com assignatura, numa moldura preciosa.

O Imperador da Allemanha é muito prodigo em presentear. Durante as semanas que precedem o Natal, o Imperador e a Imperatriz vão voluntariamente, em pessoa, ás lojas fazer suas compras, porque,

até o mais modesto ajudante de cozinha não é esquecido no palacio imperial.

No dia de Natal, pinheiros engrinaldados são dispostos em todos os salões, cobertos de presentes. Nas mesas estão collocados os presentes destinados a familia imperial.

O Imperador e a Imperatriz têm cada um sua mesa, assim como as princezas e os principes imperiaes.

A' Imperatriz, Guilherme II offerece uma joia: broche ou *aigrette* de brilhantes.

Foi assim que, ha muitos annos, ella recebeu um bracelete esplendido feito de medalhões enmoldurados e atados com laços tambem de diamantes. Cada medalhão representava em miniatura o retrato do Imperador, da Imperatriz e dos tres principes imperiaes. Como *pendentiff* presos por uma corrente de ouro os retratos de seu pae e de sua mãe, e, finalmente, um

sexto medalhão representando a joven princeza imperial.

Aos filhos, o Imperador offerece livros ou objectos de estudo: compassos, aparelhos de physica, etc.

Quando os jovens principes eram ainda muito pequenos seu preceptor os conduzia pelas ruas de Berlim, dando-lhes o direito de escolher nas *vitrines* um determinado numero de brinquedos que encontrariam no seu quarto no dia de Natal.

O soberano mais generoso em presentes de Natal é, sem contestação, o Tzar Nicolau II. Todos os annos, enviava a Rainha Victoria, sua avó, dentre outros presentes, um magnifico robalo.

Nenhum membro de sua casa, por mais humilde que seja, é esquecido, e o Imperador faz uma verdadeira distribuição de alfinetes de gravata e broches com diamantes.

Os presentes de Natal que offerece a Tzarinia são sempre variados. Num anno é uma joia de grande valor; no outro, uma collecção de livros sumptuosamente encadernados e no outro *toilettes* e pelles.

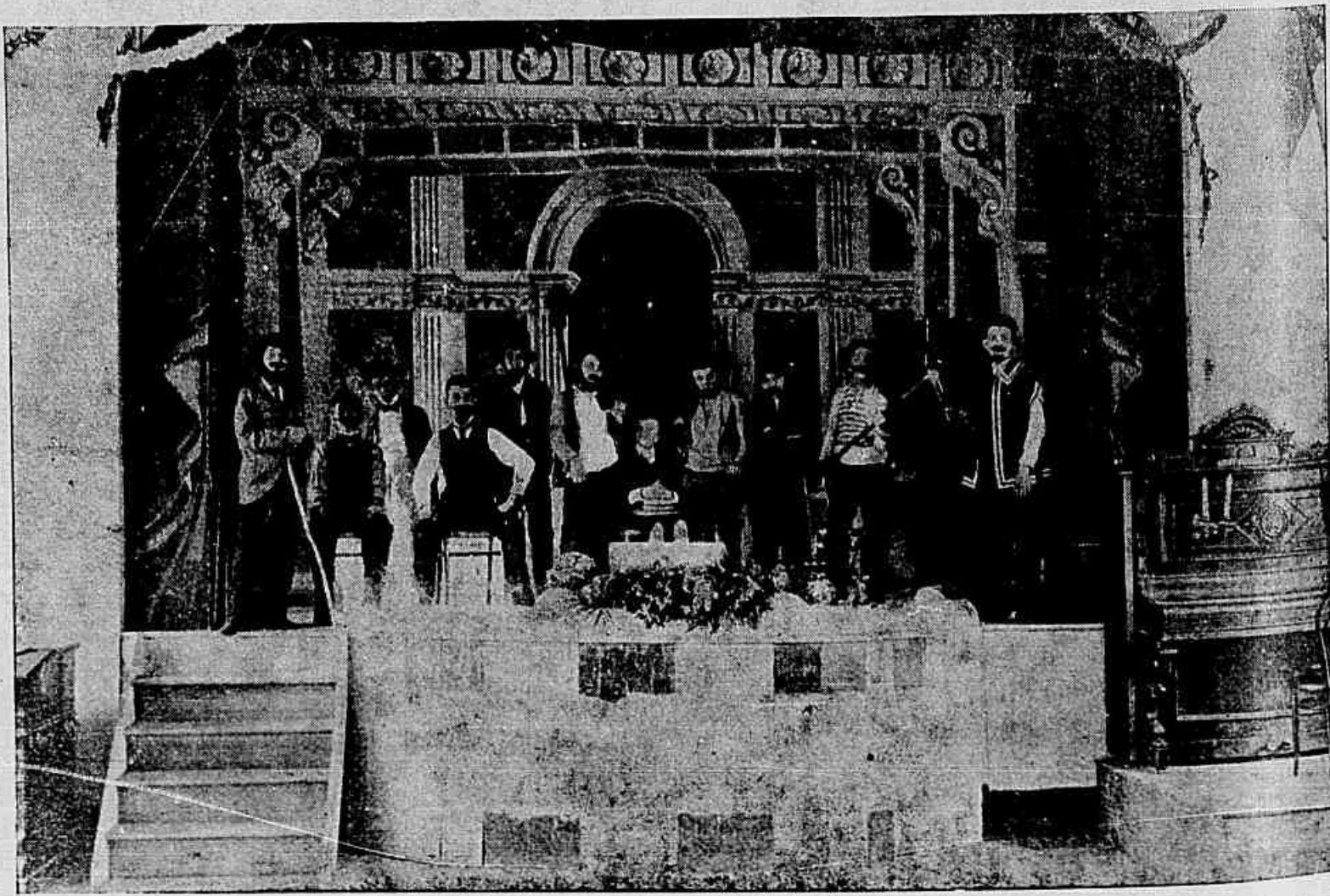
As pequenas princezas suas filhas recebem saccos de *bonbons* e brinquedos fabricados especialmente em Paris.

Fallava-se que no anno passado, Nicolau II daria a seu filho, o principe herdeiro, de seis mezes de idade, um castello magnifico e... um escudo de ouro com suas armas.

O Tzar já offereceu num anno, a seus intimos, cinco mil caixas de charutos de Havana.

O Imperador da Austria convida todos os pequeninos parentes para passar as festas do Natal junto d'elle. Antes, vae em pessoa fazer as compras nas lojas, e volta com grande provisão de brinquedos, *bonbons*, livros, etc., que distribue com a maior satisfação no dia de Natal.

Aos outros soberanos e aos amigos queridos, seu presente favorito consiste



Rio de Janeiro — Collegio Diocesano de S. José — O *Photographo em Apuros*, comedia representada em 5 de setembro de 1904

numa caixa com doze garrafas do famoso vinho de Tokay.

Muito habil na agulha, a joven Rainha da Hollanda offerece aos soberanos presentes femininos.

A Rainha Victoria nunca deixou de receber de Amsterdam um pequeno e

autographa e uma quadra de versos adequada á circumstancia.

O Duque de Cambridge, amator de antiguidades e de porcellanas, enviou, ha dous annos, uma collecção de vasos e de louça de barro muito notavel.

Finalmente, o Rei dos Belgas dá ordi-

coberto, em publico e raso, tudo quanto de mais secreto pretenda elle fazer.

Que querem? estou hoje disposto a desprender as peias da lingua, quero dizer da penna, e, sem me importar com as consequencias, pôr para aqui, em lettra de forma, alto e em bom som, tudo quanto para muita gente é mysterio e que para mim é ha muito tempo conhecido.

Estive ainda ha pouco conversando com um magnata, verdadeiro *basto* no marimbo politico (digo *basto* porque a *dama* todos nós sabemos quem é) e disse-me elle cousas do arco da velha.

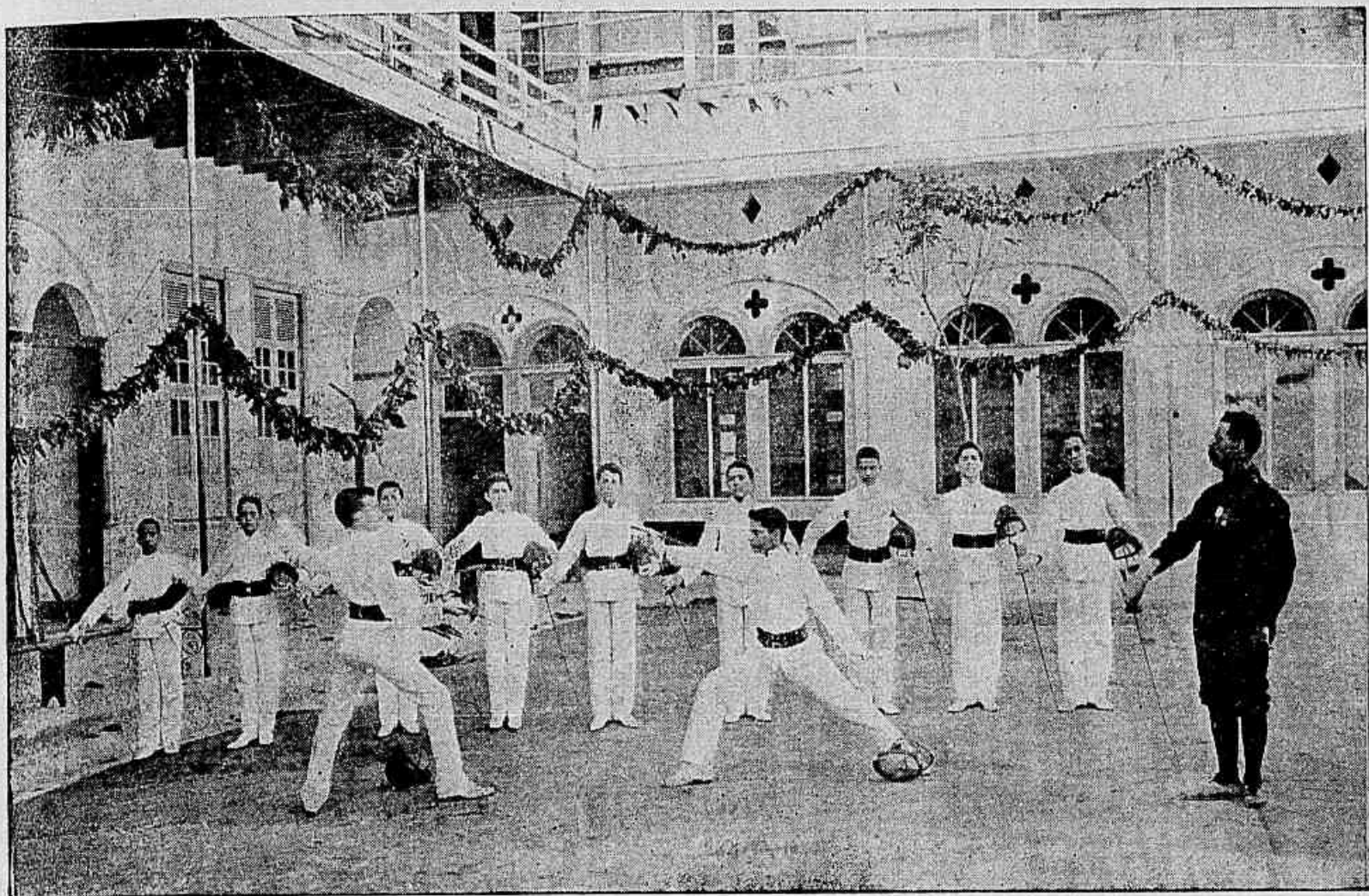
Dessa conversa é que nasceu este artigo politico, com que hei de aterrar os leitores da pacata e neutra *Revista da Semana*.

Mas, ha sempre um *mas*, que nos põe o caldo a perder, mas, onde está o espaço para transcrever tudo quanto me disse o homem?

O verdadeiro é os meus leitores aguardarem o proximo numero da *Revista*, porque o Gaspar me garantiu que preterirá tudo: gravuras, o supplemento sportivo, a secção de xadrez, tudo para que eu possa deleital-os com o meu artigo... politico.

Então, esperem, sim?

José Bocó.



Rio de Janeiro — Collegio Diocesano de S. José — Aula de esgrima de florele

bello cofre enfeitado com fitas, contendo golas ou lenços de renda.

O Grão-Duque de Mecklemburg-Schwerin distribue, no Natal, enormes *patés de foie gras*.

O Rei da Grecia expede caixas de vinho de suas vinhas e recebe de Londres o tradicional *plum-pudding* e uma collecção dos ultimos romances inglezes.

Ha, já alguns annos, que o Imperador da Allemanha offereceu a um general do seu estado-maior, pelo qual tinha particular estima, seis magnificos cavallos pretos; e foi um bando de gansos que o Tzar offereceu uma vez a um de seus ministros.

O joven Rei de Hespanha, ha dous annos, presenteou sua mãe, por occasião do Natal, com um soberbo cão da Terra Nova.

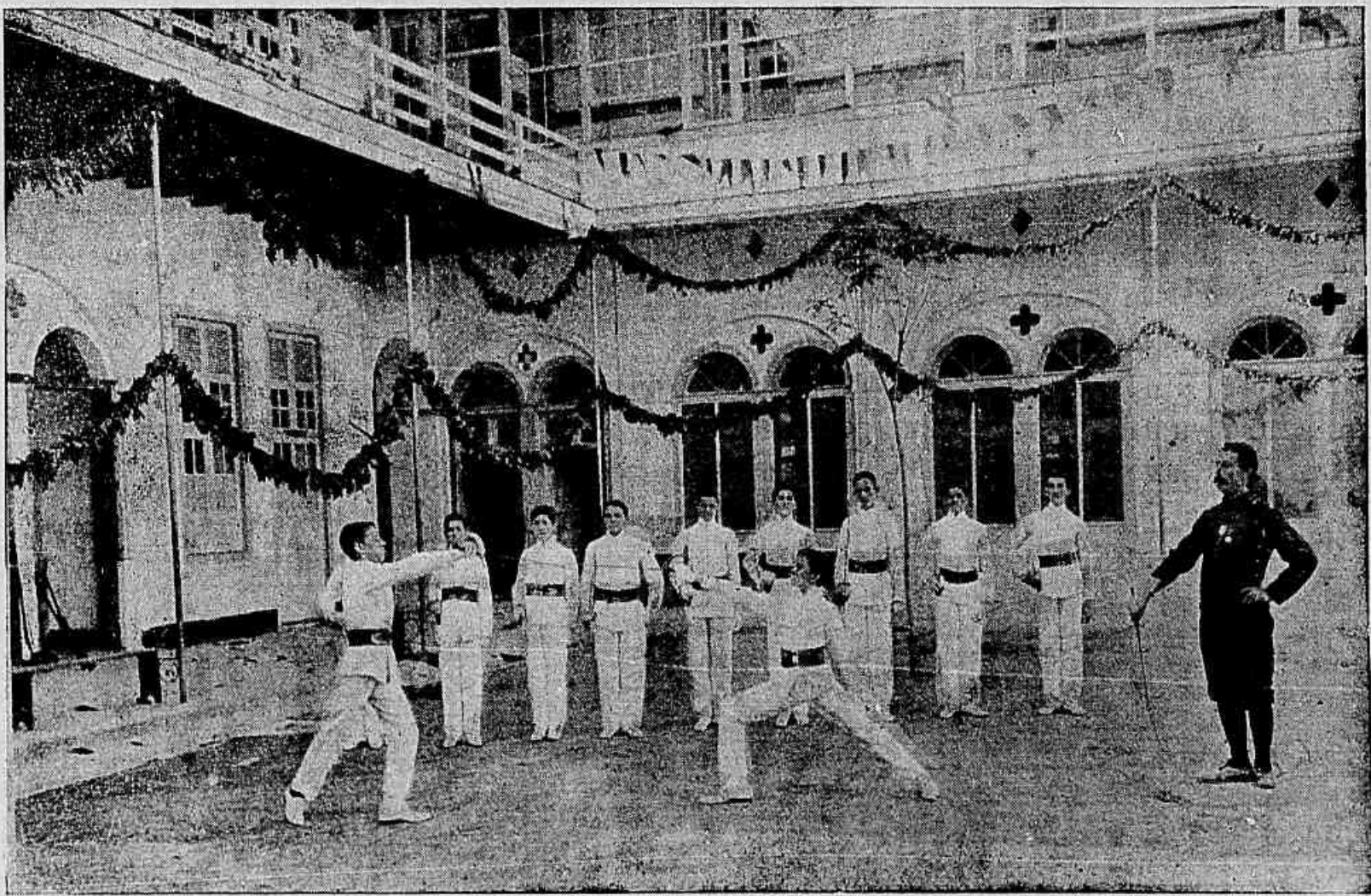
Aos seus amigos da Europa, o Sultão envia invariavelmente uma caixa maravilhosamente trabalhada, ornada de pedras e metaes preciosos, a qual denomina-se «Delicias da Turquia».

Estas caixas são cinzeladas expressamente para o Sultão por um artista unico no mundo e contém cada uma um presente apropriado á qualidade dos destinatarios.

Num anno o Rei da Belgica recebeu, por engano, uma destas caixas destinada a uma princeza allemã, a qual continha... um par de meias de seda.

Os presentes do Rei Oscar da Suecia são delicados.

Poeta, elle não se esquece de os fazer acompanhar por uma encantadora carta



Rio de Janeiro — Collegio Diocesano de S. José—Aula de esgrima de espada

nariamente um tapete de Bruxellas No mais bello salão de *Sandriham* existe um precioso tapete presente feito ao então Principe de Galles pelo Rei Leopoldo.

Cosmopolita.

POLITICA

Isto é um artigo politico.

Parecerá extravagante que, em estado de sitio, me metta a discorrer sobre os actos do governo, fazendo critica acerrima a todos elles, revelando as segundas intenções que elles contém, devassando os mysterios das entrelinhas, pondo a des-

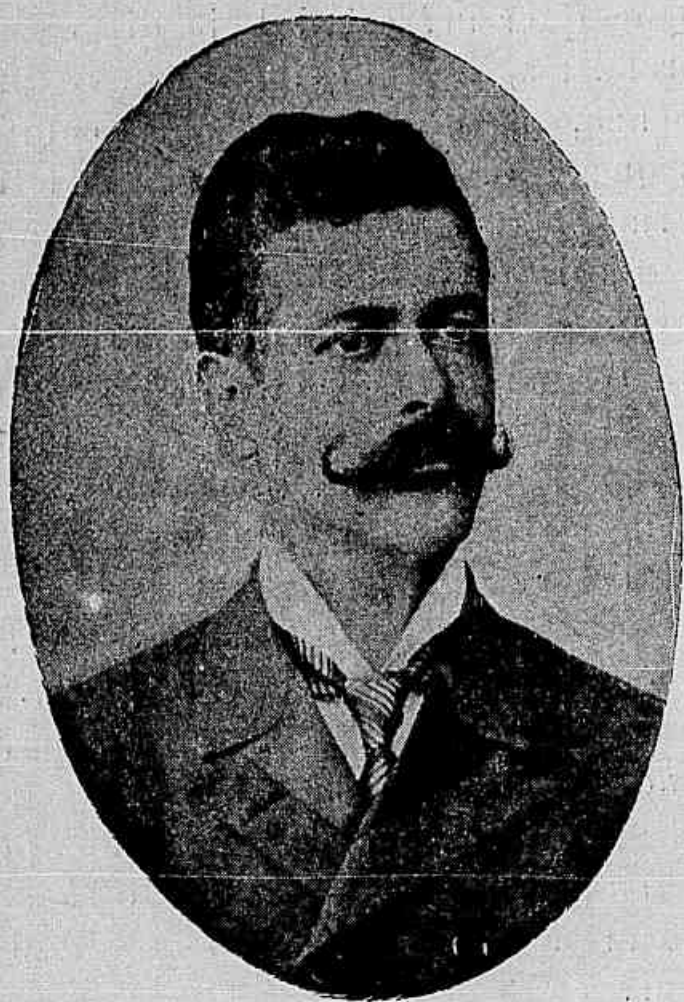
CHRONICA ELEGANTE

HA muitos annos consideravam o leque não só um objecto de utilidade pratica mas tambem de luxo.

Os antigos leques, largos, da epoca de Luiz XV e Luiz XVI figuram actualmente entre as curiosidades artisticas, com suas bellas pinturas, representando scenas galantes ou elegantes.

Viam-se, nos bellos tempos, arvorados pelas damas, num balancear de mão de uma graça antiga, preciosas recordações de familia, reliquias dos nobres antepassados. Brillavam, nas primeiras filas dos

ESTADO DE MINAS GERAES



Capitão Alberto Murgel

Delegado de policia do municipio de Cataguazes, Minas-Geraes

salões, onde os agilavam em movimentos febris, dando ás faces rosadas pelo rodopiar da valsa um pouco de frescura.

Hoje, são pequenos *bibelots*, de varetas desiguaes, cuja armação é feita de chifre, tartaruga e madreperola.

O chifre louro é empregado delicadamente esculpido; a tartaruga continúa a ser cara e de raridade muito classica e de grande luxo; a madreperola, tambem usada, produz as mais curiosas varetas de leques.

Na parte decorativa usa-se muito, modernamente, flores de hastes flexiveis, de petalas largamente desabrochadas, semelhantes as que vemos nos frisos dos compartimentos modernos.

Existe entre a haste e a côr uma har-

monia verdadeiramente nova e curiosa que dá ao leque uma personalidade artistica bastante interessante.

Como guarnição, tudo é permitido: muitas flores pintadas, renhas e pennas, ornamentadas com brilhantes lantejoulas de ouro ou prata, contornadas de themes decorativos do seculo XVIII e desenhos modernos.

Nos leques das senhoritas é voga pintar-se uma série de cabeças de animaes.

O gato triumpho este anno, nos diz André Chaignon; branco ou preto veio substituir o pavão, o mocho, a coruja, a andorinha, o gallo e o cysne das estações passadas.

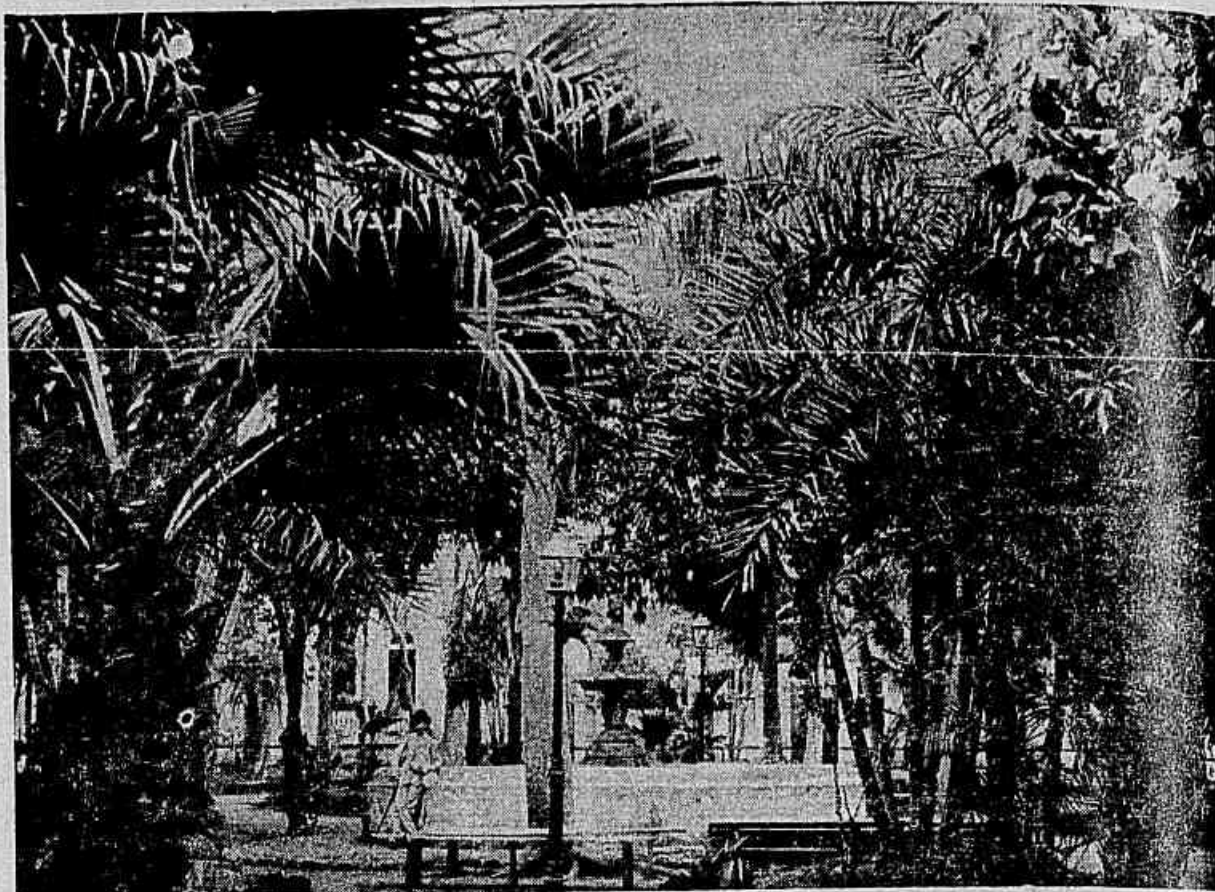
Para as senhoras mais idosas usa-se o leque de guarnição verde carregado, representando um ramo de visgo.

O leque, como o sabeis gentil leitora, é um objecto indispensavel ao mundo feminino.

Maria Antonietta, muito bem disse nesta simples phrase: *Une dame sans éventail est comme un gentil homme sans épée*.

Tem da mesma fórma que todos os objectos da *coquetterie* feminina a sua psychologia.

Em todo logar, no baile, no theatro e no passeio, o leque serve para vos dar



Cataguazes—Jardim do Largo do Commercio

graciosidade e firmar, com vossos bellos meneios, vossa graça soberana.

Muitos ficam ordinariamente fechados, brinquedos garridos em que os nervos se acalmam em attitudes encantadoras.

O leque, dizem os observadores, denuncia o character feminino. Existem indolentes, resignados, ironicos, mysteriosos, e eu accrescento mais, sonhadores, tediosos e espirituaes.

Cahido propositalmente num salão de baile, exige ser apanhado, e, não é isto, meia confissão?

Se o leque é largo e feito com grandes pennas, o gesto deverá ser gracioso para a mão que o manejar.

O pequenino leque, pelo contrario, exige um gesto rapido, leve e bem destacado.

O mundo feminino encontrou outro meio de melhor utilisal-o sem ser o de simples ventilador.

Exige delle, em muitas occasiões, o soccorro discreto e gracioso.

O leque vos permittirá enrubecer a vontade sem que seja isto notado.

Se tendes alguma phrase maliciosa a dizer, elle saberá interceptar vossas palavras. Se fallaes em assumptos tediosos, o leque vos ajudará apparentar um ar attento quando, entretanto, pensaes em coisa diversa.

Quereis sublinhar uma argumentação? O bater do leque fechado, acompanhando vossas palavras, será um meio de persuasão.

E, finalmente, a palavra leque não faz despertar idéas de graça e garridice?

Não é, por excellencia, um objecto feminino, as vezes artistico, commodo e elegante, encantador e perfido?

Acrisio.

Ha 30 annos os chinezes apenas conheciam duas duzias de computos explosivos. Hoje conhecem-se mais de mil.



CATAGUAZES—Dr. Pio Marques Ventania e sua familia



Quem acredita em tuas águas mansas,
quando tranquilo, tens omitido as serenias
e o aparente occultas mas ghemas
e as toas, todas as...

Paulo de Almeida

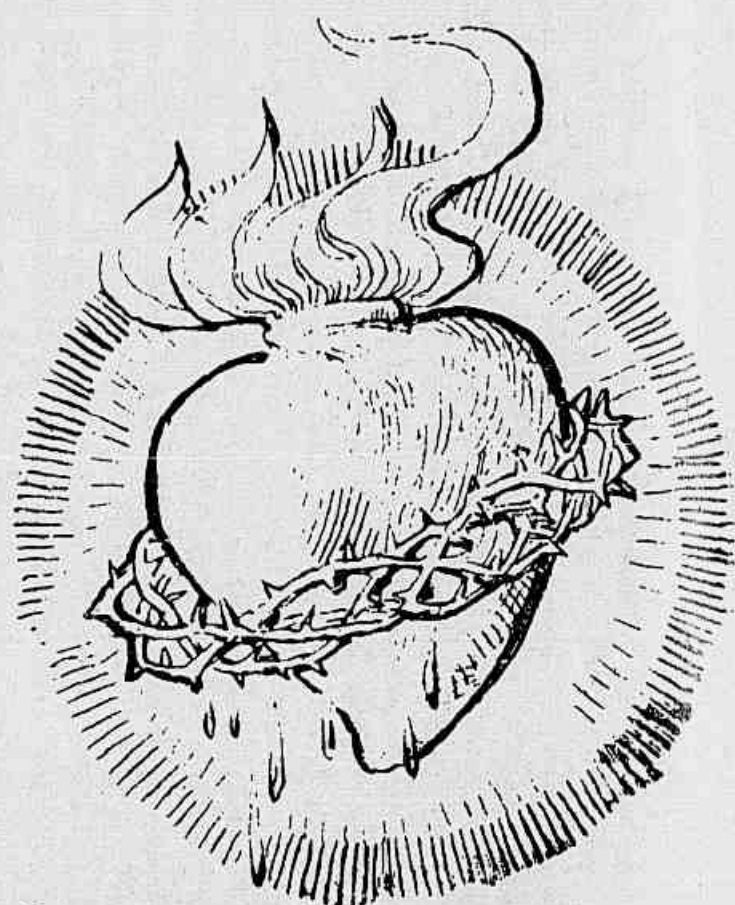
RAUL

1905

CŒUR BLESSÉ

VALSA EXPRESSIVA
POR

Edgar Gomes de Lima



Dedicada ao amigo
DEMETRIO A. GUIMARÃES

PIANO

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4.

System 1: The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp. It features a series of chords and a melodic line. The word *Fine* is written above the staff, and the tempo marking *maestoso* is written below the staff.

System 2: The second system continues the musical piece. It includes a *ritenuto.* marking above the staff, indicating a slowing down of the tempo.

System 3: The third system features a first ending bracket labeled *1^a* at the end of the system.

System 4: The fourth system begins with a second ending bracket labeled *2^a* and a *D. C. al Fine* marking below the staff. It also includes a *legato.* marking above the staff, indicating a smooth, connected playing style.

System 5: The fifth system continues the musical piece with various chords and melodic lines.

System 6: The sixth system concludes the piece. It features a first ending bracket labeled *1^a* and a second ending bracket labeled *2^a*. The piece ends with a *D. C. al Fine* marking below the staff.

O XAROPE DO BOSQUE



Remedio
infallivel para
curar as moles-
tias do peito:
tosse, asthma,
bronchite, etc,
etc.

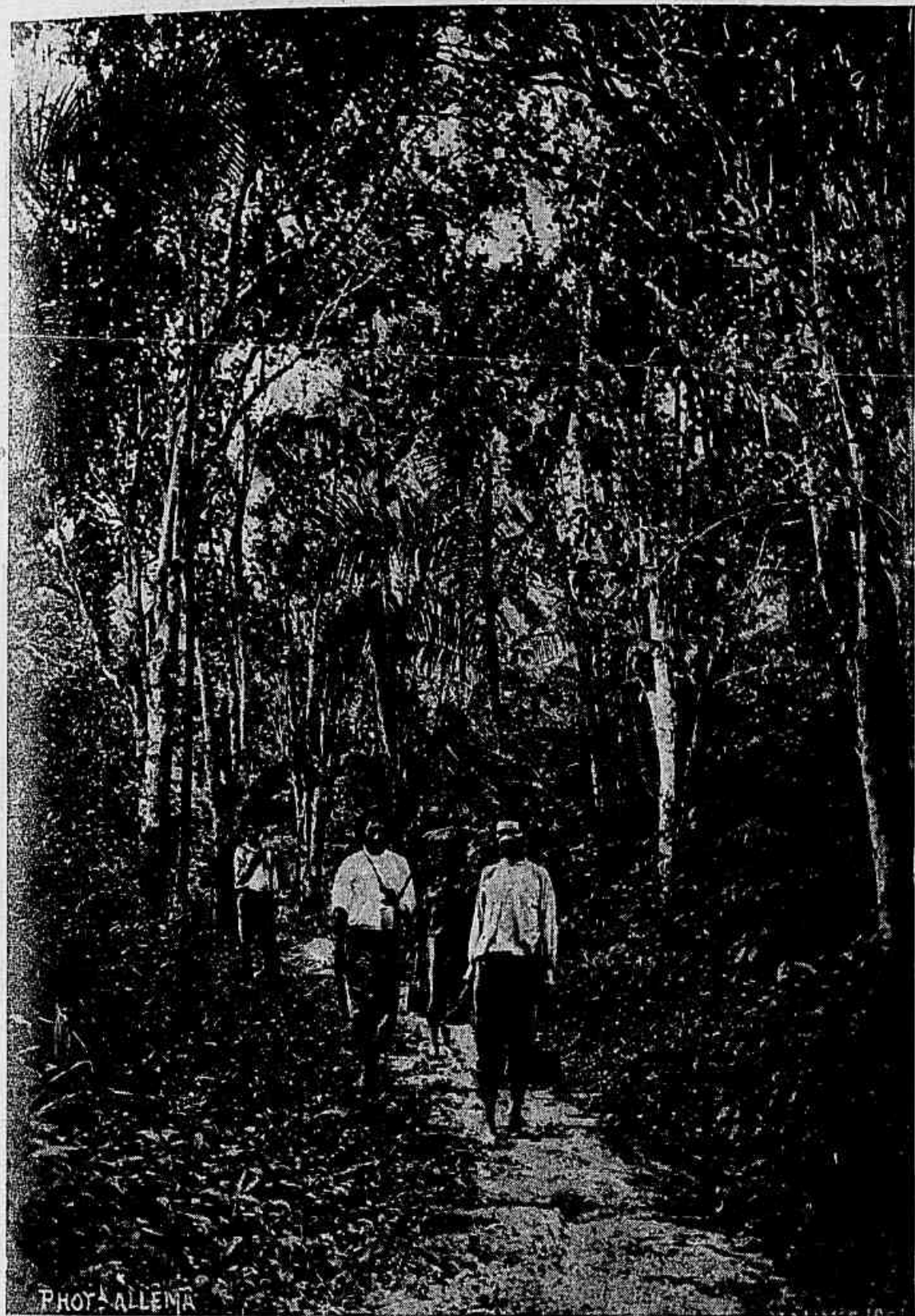


*Curei-me com um só
vidro d'este milagroso
XAROPE!!*

Deposito
Geral
**DROGARIA
MALLET**

A MALLET SOARES
Rua da Quitanda, n.º 2
Esquina da Rua S. José

ESTADO DO AMAZONAS — MANÁOS



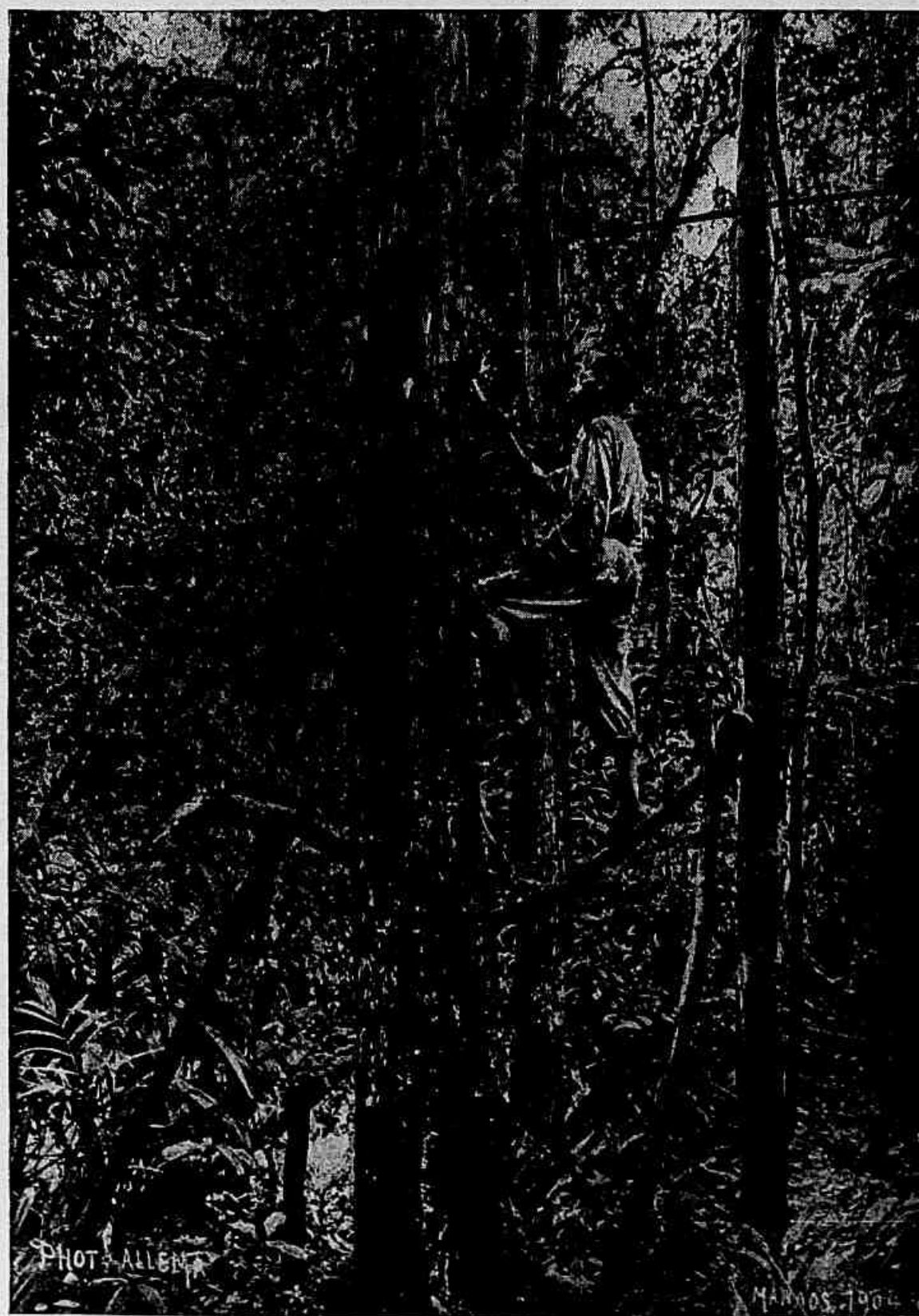
A borracha no Amazonas—Voltando da estrada



A borracha no Amazonas—O defumadouro

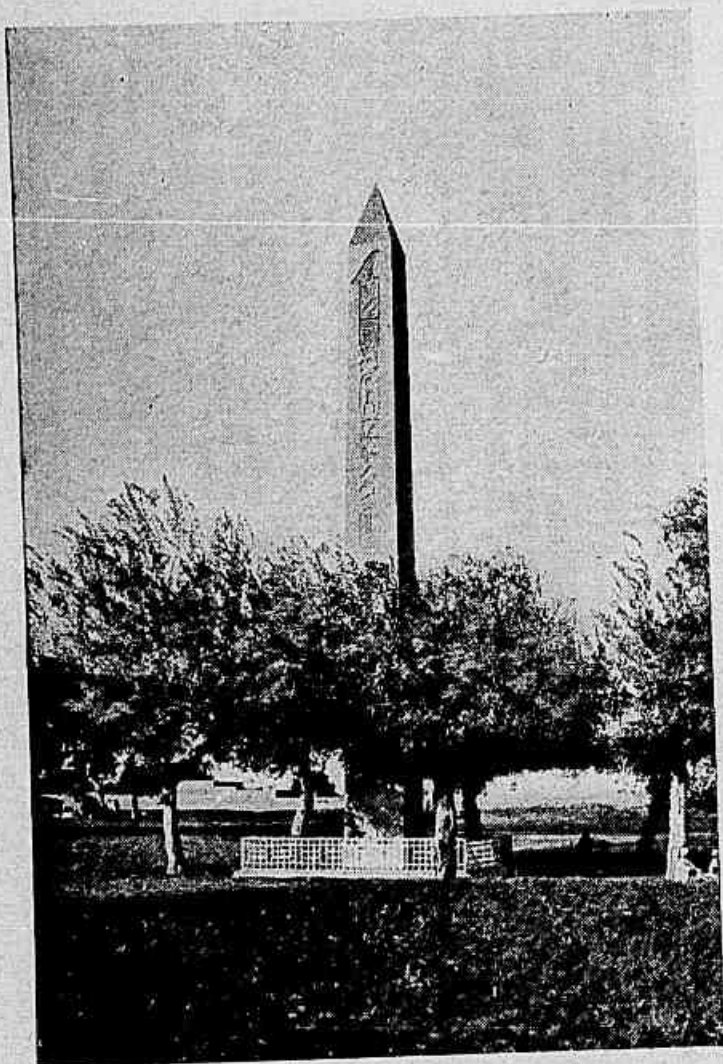


A borracha no Amazonas—Seringueiro cortando

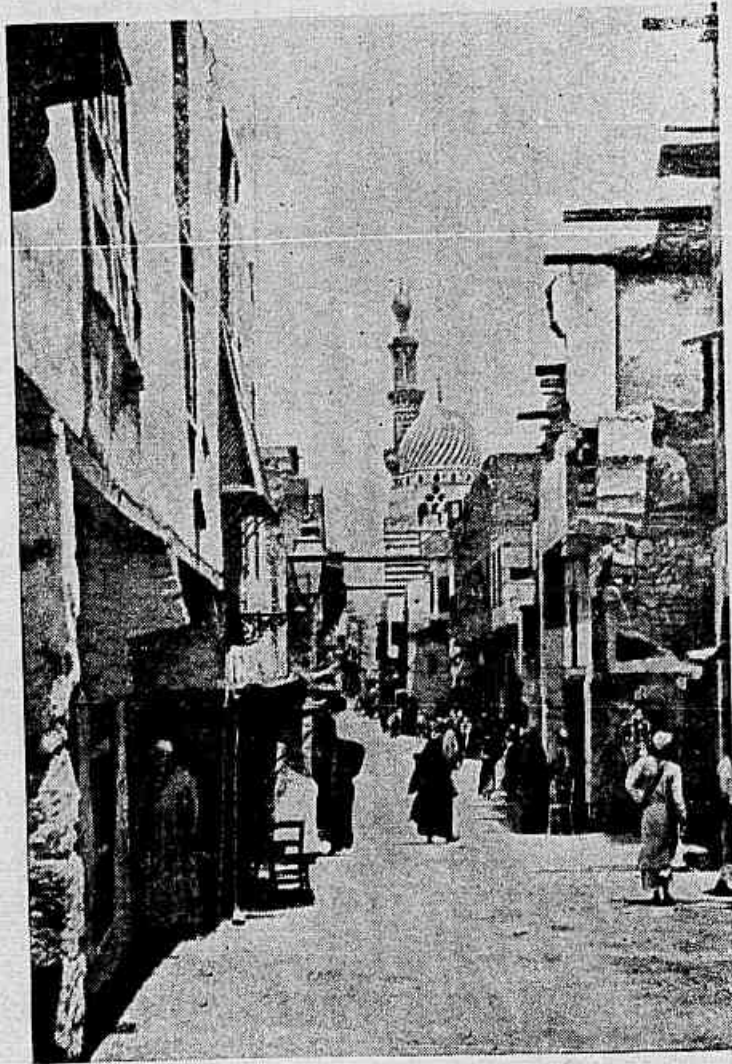


A borracha no Amazonas—Fazendo os cortes por meio do moitá

Viagem de instrução do “Benjamin Constant” com a turma de guardas-marinha de 1904



Egypto—Obelisco (Heliopolis)



Egypto — Uma rua da antiga cidade do Cairo



Egypto—Um quartirão arabe



Visita às pyramides e á esphyngue e excursão á planicie de Gizeh—Da esquerda para a direita vêem-se: guardas-marinha Mario de Noronha e Oscar Vianna, Drogmon (guia beduino), guarda-marinha Lamare S. Paulo, 1º tenente Gilahy de Alencastro, 2ºs tenentes Raul de Miranda e Guilherme Ricken



Rio de Janeiro — Visita do Conselho Municipal ás obras do theatro que a Prefeitura está construindo na Avenida Central, em 3 do corrente. Dos intendentos compareceram os srs. tenente-coronel Pedro de Carvalho, dr. Castro Barbosa, tenente-coronel Eduardo Raboeira, Tertuliano Coelho, dr. Bethencourt Filho, Pedro Reis, Honório Pimentel e Manoel Machado, além desses vêem-se mais na gravura acima os srs. drs. Oliveira Passos, Eduardo Morpurgo e outros cavalheiros.

O CHRYSANTEMO NO JAPÃO

Japão, paizidolatra, celebra a entrada do outono com festas em que as flores têm o seu culto.

Os japonezes honram-se cultivando a terra e professam por ella um amor religioso

A sua paixão pelas flores que, desabrochando sob um céu sonhador e protegidas por uma clima ideal, têm, se não mais perfume, mais brilho que as da Europa, fal-os passar por mestres na arte dos jardins e na harmoniosa composição de graciosos canteiros multicores.

Mas o seu triumpho é o cultivo do chrysantemo (cujá significação, tirada dos seus elementos gregos, é flor de ouro) a flor nacional e emblematica do Japão.

No brazão japonéz, formado quasi exclusivamente de flores e folhas, o chrysantemo domina altivamente e constitue o emblema pessoal do Mikado.

Explicam-se assim os nomes dados pelo Imperador ás ordens honorificas que instituiu; a ordem do Sol Nascente e a ordem do Chrysantemo, fundada em 1876, pelo imperador Mutsuhito e que apenas é conferida aos principes.

Oriunda da China e levada para o Japão no estado silvestre, a flor de ouro converteu-se rapidamente, modificada pelos horticultores japonezes, na flor heraldica e no emblema do poder.

Na Europa, onde foi introduzido por um marsehez, chamado Luiz Blancart, o chrysantemo tornou-se uma flor vulgar,

alegando os jardins, no inverno, com a singeleza da sua elegancia e chorando saudades, no dia de Finados, sobre as tumbas dos que nesta vida nos foram queridos. Mas na China e no Japão parece que a presença desta flor data da mais longinqua antiguidade.

Quinhentos annos antes da éra christã já Confucio fazia menção della, e, a proposito do outono, celebrara a dourada gloria do chrysantemo.

Mil annos depois de Confucio, Hao

Mining Yang, cultivador e escriptor muito dado ás doutrinas de Epicuro, cultivava-o com ardente paixão, e juntara-lhe os elogios dos manjares succulentos.

Com tal successo entregou-se ao cultivo da sua flor favorita, que o nome da sua cidade natal foi trocado pelo Lhu Hsien ou cidade dos chrysantemos.

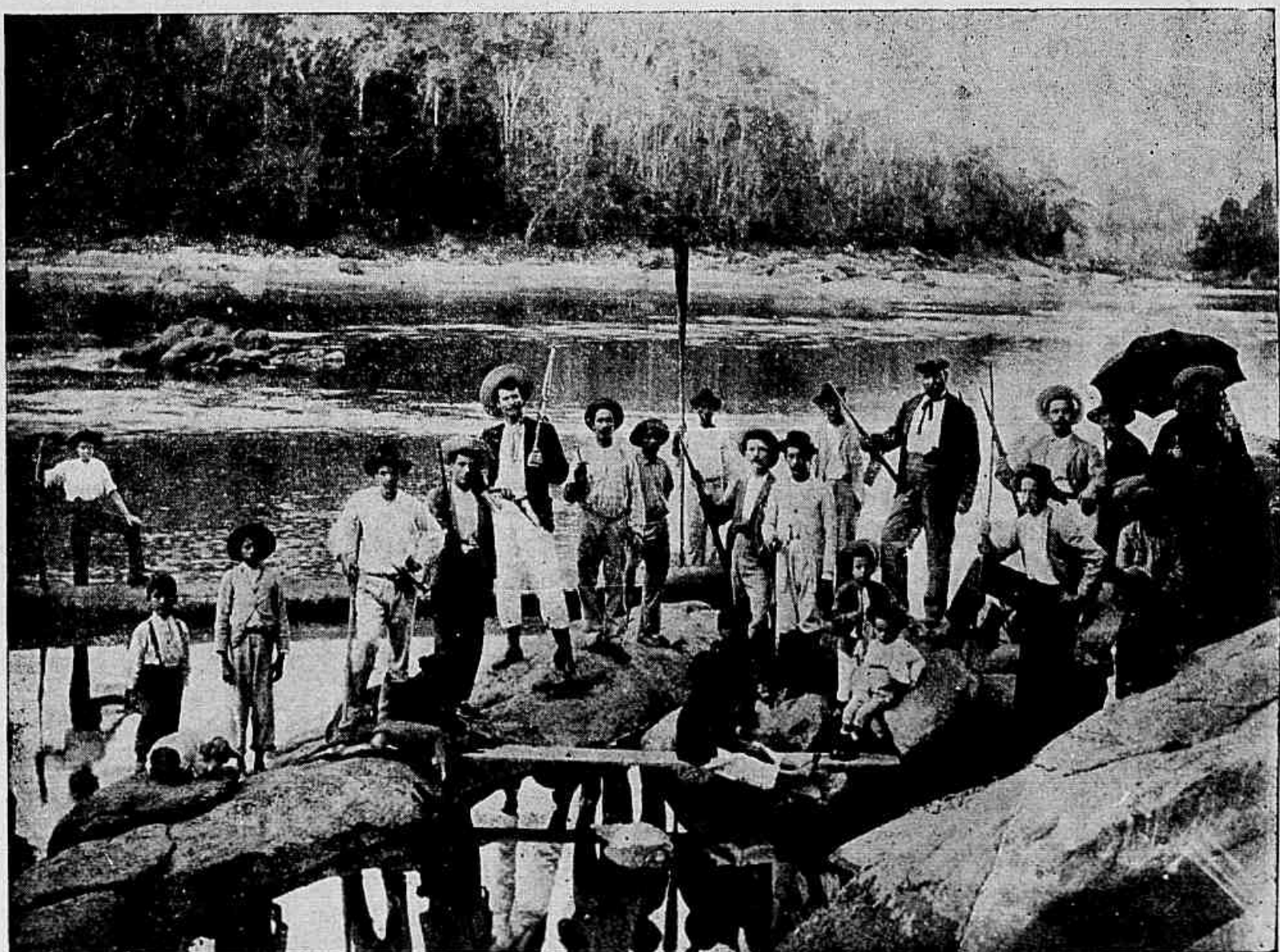
Os documentos artisticos japonezes que nos apresentam os adornos de armas de valor e objectos de ceramica, fazem menção desta flor no seculo XI; o chrysantemo figura no sabre do Mikado em 1186; tambem se encontra nos brazões, nas moedas japonezas, no sello imperial e entre as flores de uma téla do seculo XIII.

Muito antes da sua introdução na Europa, os japonezes possuíam mais de 160 typos de chrysantemos, e todas as variedades que desta flor se podem apresentar, derivam destes typos, tão bem determinados noutro tempo pelo celebre pintor Ho Ku Sai, e apenas aperfeiçoados pelos melhores floricultores europeus.

O chrysantemo tem o seu logar em todas as festas, sobretudo no anniversario do Imperador.

Tem tambem a sua festa propria e em sua honra celebram-se agapes familiares, em que as differentes variedades desta flor se ostentam graciosamente nas taças de chá ou nos copos de saki.

As libações, assim preparados e assim abençoadas, têm a propriedade — segundo o que se affirma em Tokio — de prolongar a existencia, e o burguez de Yedo faltaria a todos os deveres de esposo e de pae, cuja existencia é preciosa aos seres a que deu vida, se usasse deste especifico com moderação. E eis aqui o papel do chrysantemo entre um povo que presentemente derrama o seu sangue na maior das contendendas dos tempos modernos.



Estado do Espirito Santo—Caçada realizada em Porto-Final

UM CRIADO UNICO

ESTAVA-SE á mesa.

Fallava-se ao acaso ; discutia-se e apostrophava-se, sem saber o que nem o porque ! Quando se falla muito é permittido exprimir pouco ; quando se falla pouco, é permittido exprimir muito ; por isso, talvez, estavam a fallar... muito.

— Precisavamos Kirsch ! Kirschegas ser é o licor dos licores ! disse alguém.

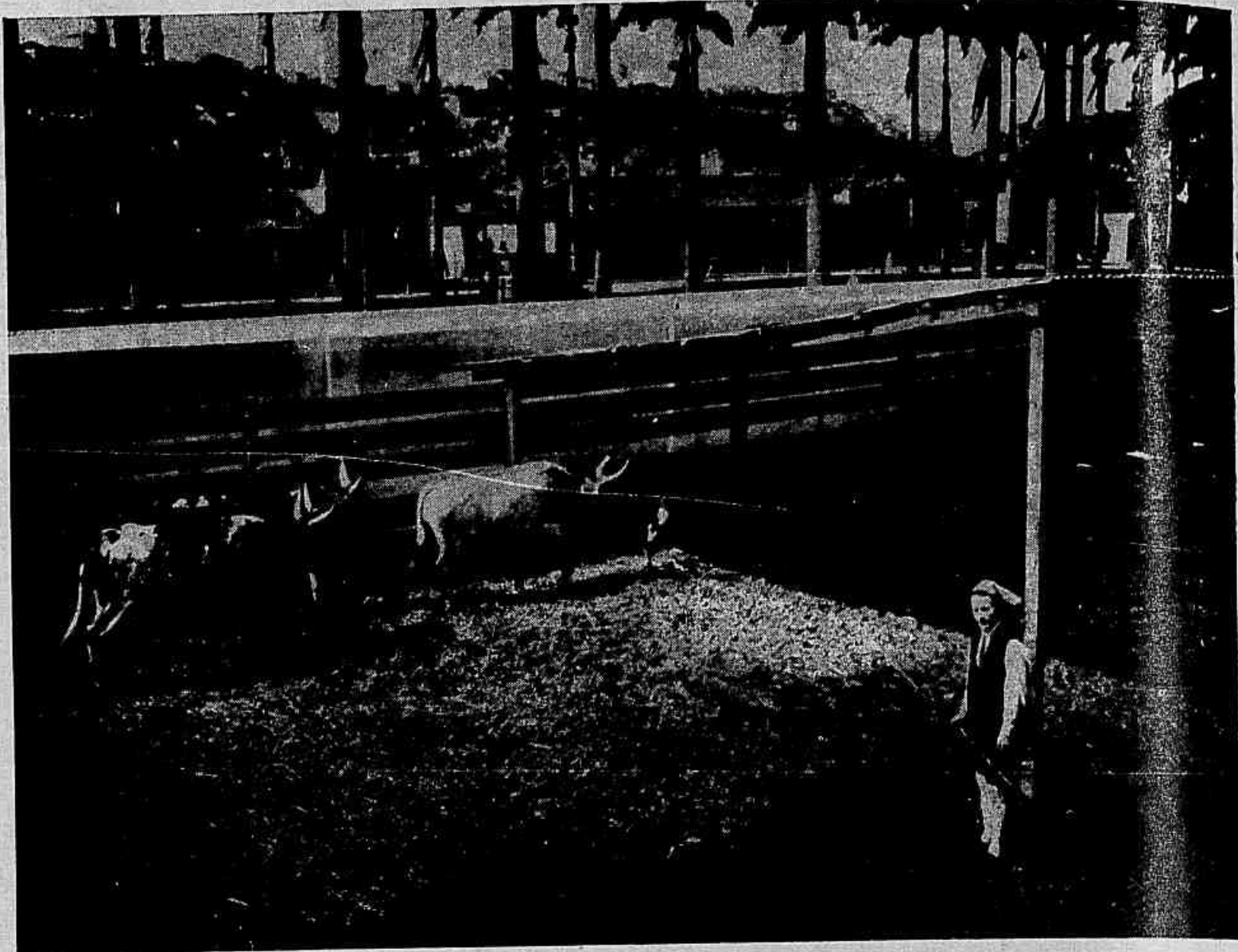
— Manda-o já buscar ! respondeu o dono da casa. E, chamando o criado : — Rapaz, n'um pulo ao Café Hoffmann, rua do Alecrim. Uma garrafa de Kirsch, em menos tempo do que se levaria em tirar-lhe a rolha !

O criado voltou costas, e o dono da casa encetou o seu elogio.

— Isto não é um criado, é um amigo ! Não é um amigo, é um milagre ! Não é mesmo um milagre, é um sonho ! A serpente tem menos agilidade na sua dupla lingua, do que elle nos seus dous pés ! Não anda, corre ! vóa ! Não vóa, chega ! Por isso, tanto é já o habito em que estou da sua ligeireza de relampago, que sei calcular-lhe os periodos da mais incerta jornada ! Agora, por exemplo, querem os meus amigos observar com que exactidão, com que veia de astrónomo, com que calculo de mathematico puro, eu vou acompanhá-lo *in mente*, até ao instante de voltar ?

— Vejamos ! exclamaram todos.

— Estamos na rua Formosa : o criado já sahiu ! sobe o Calhariz... Chega ao Loreto... Desce a rua do Alecrim... Está perto já da loja... Entrou ! Pede o Kirsch... Dão-lh'o... Espera pelo troco da libra... Que demora involuntaria ! Sahe... Chega ao Loreto... Desce o Calhariz...



Rio de Janeiro—Praça de touros no Campo de Marte—Redil das chocas

Está na rua Formosa... Sobe a escada... Deve estar á porta. Grita : José ?

— Senhor, meu amo ! respondeu o criado.

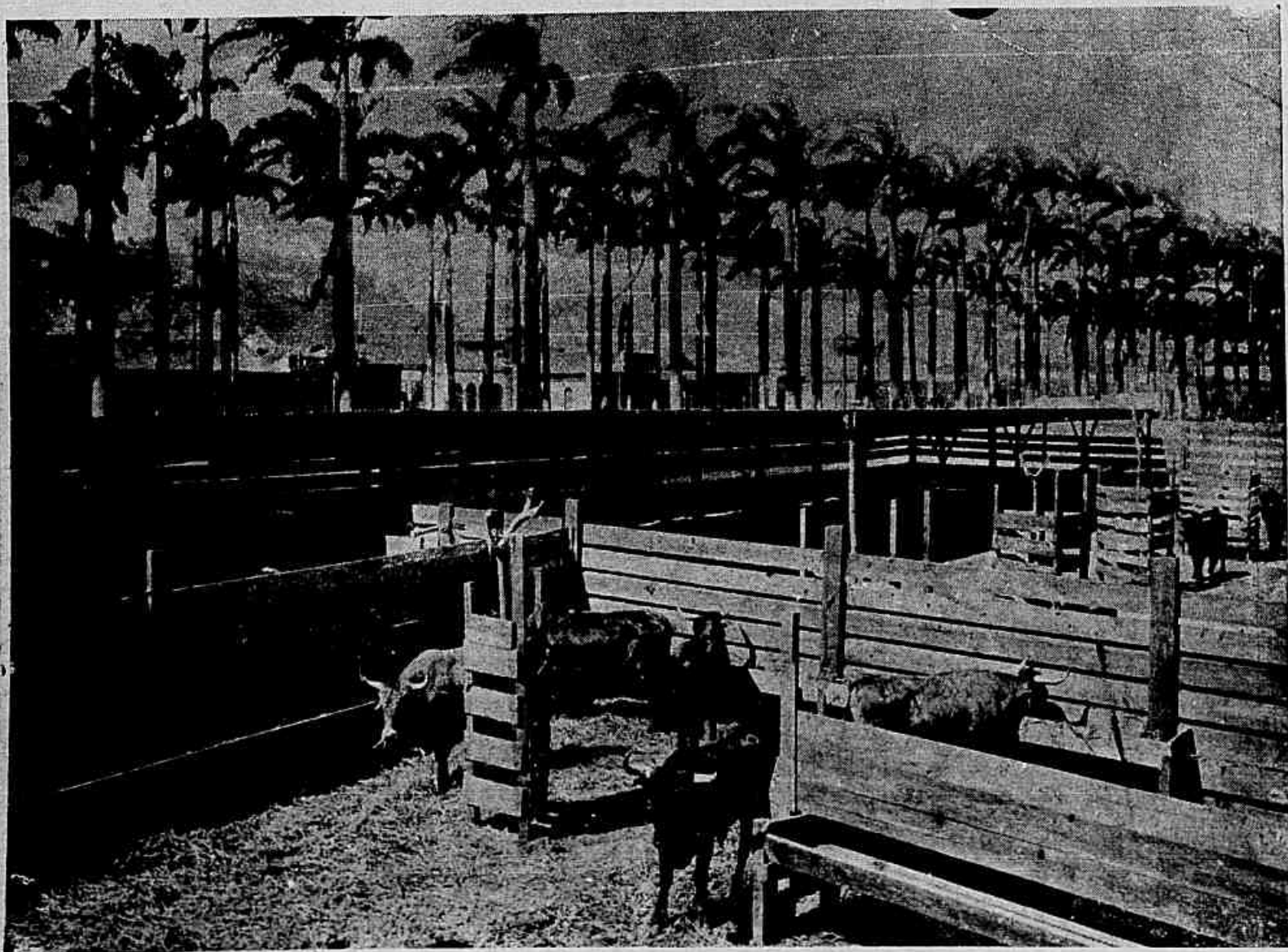
— Vêem ? exclamou o dono da casa, cheio de jubilo e de gloria ! Vêem como calculei, como adivinhei, como o acompanhei passo a passo ?

— Admiravel ! Maravilhoso ! Unico. Gritaram os convivas em extase. Mas o criado não apparece.

— Então, rapaz ? bradou de novo o dono da casa.

— Estou quasi prompto, senhor meu amo ! Estou a calçar as botas... para ir buscar a tal coisa...

Julio Cezar Machado.



Rio de Janeiro—Redil da praça de touros no Campo de Marte, onde se acham os touros não lidados

MACACO FALANTE

ASERPEANTE do mar e o macaco falante, são animaes lendarios, que periodicamente apparecem, espantando os vivos com as narrações das suas aventuras.

Agora trata-se do macaco que fala.

O commerciante hollandez Van-Bwen conta que viu no fundo de uma floresta virgem de Gova, em que se perdera um macaco falante.

Surprehendido pela noite e não podendo sahir do bosque, deitou-se debaixo de uma arvore, sendo pela manhã despertado pelo canto guttural de um macaco, que repetia *huri huri* do fundo de um ninho gigantesco collocado nos galhos de uma arvore.

O bicho era de boa estatura, cara pelada e com longa cabelleira negra.

Sahiu com precaução do seu escondrijo e saltando de ramo em ramo afastou-se, cantando a sua singular phrase.

O hollandez foi narrar o seu encontro ao dr. Werdehouse, o qual estudou o caso durante muitas semanas, chegando á conclusão, depois de observar os costumes do macaco, que se tratava do *pithecom tropus erectus*.

Uma commissão de naturalistas está preparando um relatorio sobre o assumpto e já sahiram alguns caçadores para a floresta a ver se podem capturar um exemplar vivo.

Os chinezes usam nas suas tunicas apenas cinco botões, em recordação das principaes virtudes moraes recommendadas por Confucio, e que são : *jen* (humanidade), *ly* (ordem), *tche* (prudencia) e *chi* (actividade).



TURF

DERBY DE PETROPOLIS

A Directoria do Derby de Petropolis resolveu realizar hoje a sua segunda corrida, tendo sido encerrada a inscripção na quinta-feira ultima com o resultado publicado na secção «Sport» do *Jornal do Brasil*, quando já se compunha este «Supplemento» da *Revista da Semana*.

Por tal motivo deixamos de publicar o respectivo programma.

NOTICIARIO

Prepara-se para o dia 2 de fevereiro, no prado do Derby Club e em beneficio da Irmandade de N. S. da Penna, de Jacarépaguá, uma festa sportiva que deve ser interessantissima e que constará de um concurso de carruagens, pareos para animaes de meio sangue, corridas de amadores e de bicyclettistas.

— A egua Perola, que ganhou domingo em S. Paulo, é um bello animal castanho, procedente do Rio Grande do Sul.

— A egua Harmonia, que coube por sorte ao antigo proprietario do Stud Globo sr. M. Lopes Ferreira, que immediatamente a vendeu ao sr. Adolpho Baptista, soffreu a applicação do fogo, que lhe foi feita pelo sr. H. de S. Joppert.

— Falleceu ha dias nesta Capital o antigo jockey Luiz Pereira, que venceu por duas vezes o *Grande Premio Progresso*, do Derby-Club, dirigindo os cavallos Bayocco e Druid, ambos pertencentes ao sr. A. N. de Oliveira Junior.

— Antes de servir na reproducção, para o que foi adquirido pelo sr. Rober-

tino Guimarães, *sportsman* residente em Campos, o cavallo platino Thunderer vae ser preparado para tomar parte na corrida inaugural do hippodromo que está sendo construido naquella cidade fluminense, sob a direcção do dito *sportsman*.

— Foram enviados para Pernambuco os cavallos Cabrito e Apollo, aqui adquiridos pelo jockey J. Ramos.

— A continuação da grave enfermidade do *entraineur* Pedro Carrara, talvez concorra para que se prolongue por algum tempo a permanencia de M. Figueirôa em Buenos-Ayres.

— Morreu na semana passada a egua nacional Nectarine, que estava padriada pelo Piquet.

— As eguas Vanda e Antonina, as duas restantes prisionistas da Coudelaria Carvalho Moreira, vão servir de reproductoras na fazenda do sr. M. U. Lemgruber, onde serão servidas pelo Albion.

— Tendo sido vendido ao sr. J. M. da Rocha o cavallo Melton e adquirida a egua Sottléa pelo *entraineur* Manoel de Mello; a quem o proprietario do Stud São Paulo fez presente do cavallo Menelik, desaparecerão dos programmas as côres do dito Stud.

— O *entraineur* Angelo Olmos deixou de cuidar do cavallo Tenor, que foi entregue ao tratador do Cangussú.

— Depois da corrida de domingo em Petropolis, o Stud Bohemio vendeu para a sella o seu pensionista Salteador.

— O sr. H. de S. Joppert fez nova applicação do fogo no cavallo Vulcatius.

— O governo do Estado do Rio Grande do Sul adquiriu para a reproducção o cavallo Horeb, irmão proprio de Gonin, que está actualmente no Chile tambem servindo na reproducção.

— Está gravemente doente o cavallo Orion, cujo tratamento foi confiado ao veterinario sr. Hélot.

— A Coudelaria Omega, hoje sob a gerencia do sr. G. Garcia, rejeitou duas offeras de 4:000\$ feitas por pretendentes á acquisição do seu *crak* Omega.

— Os animaes da referida coudelaria e do Stud Buenos-Ayres estão alojados

nas antigas cocheiras da Coudelaria Villalba, sob a direcção do *entraineur* Emilio Romero.

— A egua platina Maravilha seguiu de S. Paulo para o Ribeirão Preto, afim de servir na criação em uma fazenda daquelle municipio.

— Com egual fim foi enviado para uma fazenda no interior do dito Estado o bello cavallo Brasil, com que o presidente da Republica Argentina presenteou o sr. dr. Campos Salles e que actualmente pertencia ao sr. general Pinheiro Machado.

— Para disputarem um grande premio internacional no Chile, foram comprados em Buenos-Ayres os cavallos Alcazar, Somo Sierra, Bézigue e Oran, sendo este ultimo por 1.400 libras, pelo Stud Limited, de que é *entraineur* o sr. Santiago Villalba.

— O criador e feliz proprietario francez M. Edmond Blanc comprou por 200.000 francos a famosa egua La Camargo, que será padriada pelo grande Flying-Fox.

— Partiram para S. Paulo os animaes Lulú, Leão e Orgulhosa, da Coudelaria Albano de Oliveira, e as eguas Iracema e Jurema, indo estas duas ultimas acompanhadas pelo *entraineur* Castorino.

— Regressaram de Petropolis os animaes Jahyra, Independente, Generosa e Mystério, que, segundo consta, não voltarão a correr naquella cidade.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY PETROPOLITANO

1ª CORRIDA, EM 22 DE JANEIRO

1º Pareo—*Estrada de Ferro Leopoldina*—1.200 metros—300\$ e 45\$000—1º Africa, da Coudelaria Napolitana, 53 ks. (G. Fernandez) em 83" 1/2; 2º Salteador, (A. Fernandez); 3º Dalila, (D. Diaz) e 4º Africano, (A. Lopez).

Rateios: 16\$400 e 18\$000.

2º Pareo—*Derby-Club*—1.200 metros—400\$ e 60\$000—1º Mystério, do sr. A. J. da Costa, 53 ks. (D. Diaz) em 79"; 2º Nictheroy (G. Fernandez); 3º Jurema (J. Augusto) e 4º Melton (Moreira).

Rateios: 28\$100 e 41\$200.

3º Pareo—*Club dos Diarios*—1.200 metros—600\$ e 90\$—1º Bread Winner, da Coudelaria Napolitana, 53 ks. (G. Fernandez) em 76"; 2º Tenor (A. Olmos); 3º Juracy (Firmino); 4º Independente (M. Torterolli) e 5º Nebulosa (F. Francisco).

Rateios: 18\$900 e 30\$200.

4º Pareo—*Dr. Nilo Peçanha*—1.650 metros—500\$ e 75\$000—1º Castanha, dos srs. Pinto & Azevedo, 52 ks. (L. Januario) em 111" 1/2; 2º Phenix (D. Diaz); 3º Aymore (A. Olmos) e 4º Hernani (G. Fernandez).

Rateios: 37\$400 e 12\$000.

5º Pareo—*Club de Petropolis*—Amadores—1.000 metros—Premios: objectos de arte—1º Jagunço (sr. Jacques Fomm) em

2º Pareo—*Hippodromo Santista*—1.500 metros—600\$ e 90\$000—1º Cid, do sr. Lindolpho A. Dantas, 55 ks. (Protasio) em 113"; 2º Rodger (Japecanga); 3º Tamoyo (Belarmino); 4º Binoculo (J. Moraes) e 5º Satyro (Julien).

Rateios: 118\$000 e 82\$000.

3º Pareo—*Hippodromo Campineiro*—1.500 metros—700\$ e 100\$000—1º Rio Grande, da Coudelaria Iberica, 52 ks. (Dionysio) em 106"; 2º Cravo (Jacob); 3º Vendéa (Japecanga) e 4º Bohemia (J. Moraes).

Rateios: 12\$400 e 33\$400.

4º Pareo—*Jockey-Club Fluminense*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—1º Seccion, da Coudelaria Ituana, 57 ks. (Marcellino)

turno—*Club Sportivo Fluminense*—Distancia 10 metros—Em 2 series de 5 balas cada uma—8ª turma—Francisco Coutinho em 1º com 30 pontos e major Dias Jacaré em 2º com 22.

2º turno—*Villa Izabel*—Distancia: 10 metros—Em 2 series de 5 balas cada uma—1ª turma—Manuel Leal Ferreira em 1º com 41 pontos e Antonio Rodrigues em 2º com 40.

3º turma—*Revista da Semana*—Distancia: 10 metros—Em 2 series de 5 balas cada uma—Alvaro Costa em 1º com 43 pontos e Cezar Augusto Longo em 2º com 39 e 22 pontos no desempate com Manuel Leal Ferreira.

2ª parte—*Carreiras Cyclo-Pedestres*—1º pareo—*Jornal do Brasil*—250 metros—Pedestre—3ª turma—Odeon em 1º e Rajah em 2º.

2º pareo—Adelino Pedroso—1.500 metros—Bicyclette—3ª turma—Junot II em 1º e Clyde em 2º.

3º pareo—Aldeia Campista—500 metros—Pedestre—2ª turma—Razak em 1º e Oiram em 2º.

4º pareo—José Leal Ferreira—1.000 metros—Bicyclette—4ª turma—Jupiter em 1º e Togo em 2º.

5º pareo—José Alves Macedo—4.000 metros—Bicyclettes—1ª turma—Cometa, vencedor; não houve 2º lugar.

6º pareo—*O Malho*—750 metros—Pedestre—1ª turma—Zog em 1º e Zurc em 2º.

7º pareo—Jacintho Ferreira Drummond—2.000 metros—Bicyclette—Handicap de 50 metros de turma a turma—Clyde em 1º e Cometa em 2º.

8º pareo—Maximino Alvarez—550 metros—Pedestre—4ª turma—Cá e Lá em 1º e Curopia em 2º.

CLUB SPORTIVO FLUMINENSE

A 2ª corrida do Club Sportivo Fluminense está marcada para hoje na pista do Jardim Zoologico.

O certamen cyclo-pedestre obedece a um interessante programma: os amadores empenhar-se-ão, estamos certos, para que o festival sportivo tenha a maior animação.

Além das carreiras será disputado tambem um torneio de tiro ao alvo, dividido em duas turmas: um a 10 metros e outro a 15, concurso este que servirá para a confecção do quadro de atiradores.

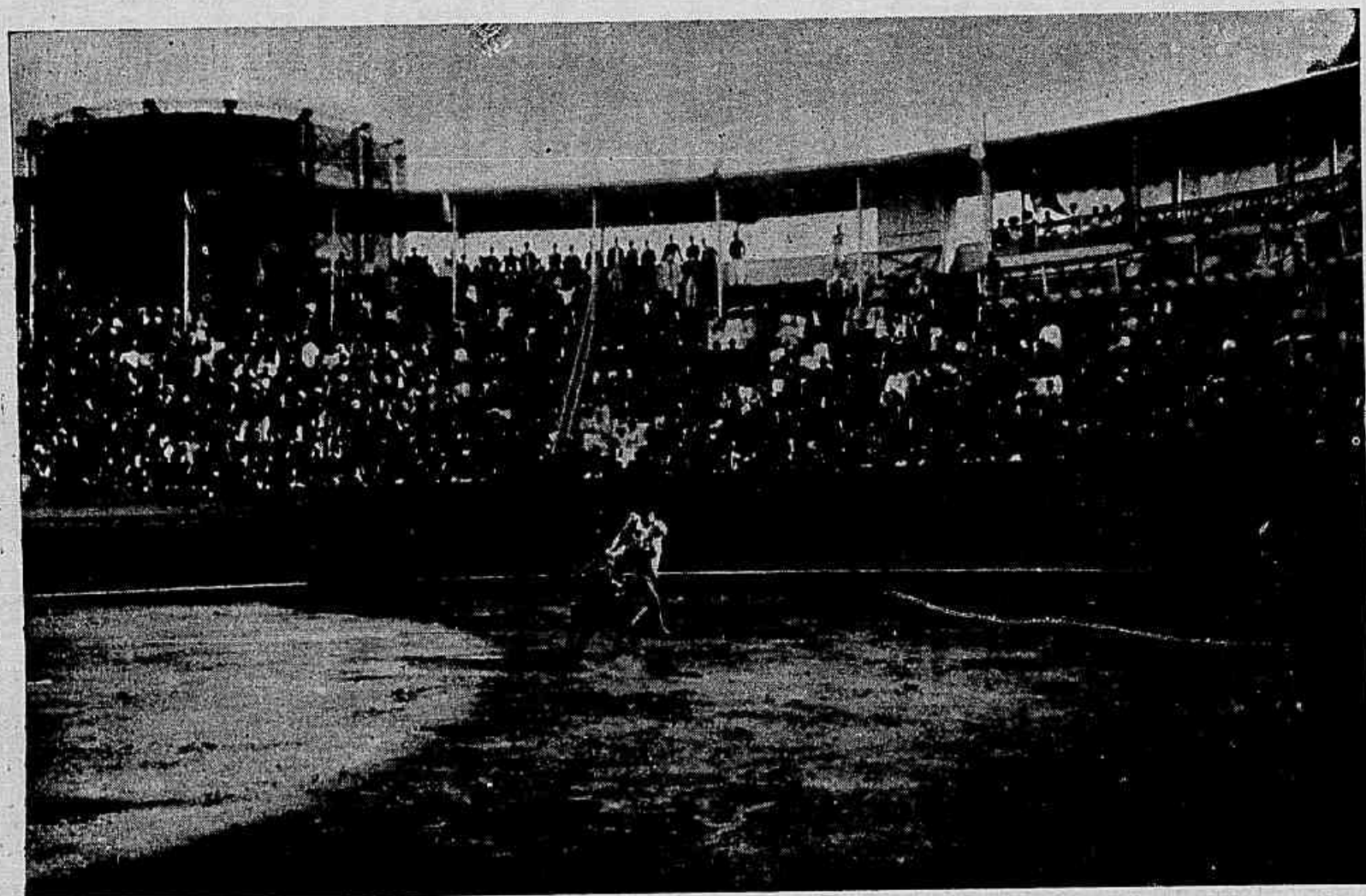
O Zardim Zoologico encher-se-á de grande numero de familias e *sportsmen* que não regatearão applausos aos vencedores do dia.

CYCLISMO

SPORT-CLUB

Na carreira de tiro do Sport-Club realiza-se hoje o certamen organizado pelo campeão Florencio Dias de Carvalho.

Divide-se elle em 5 turnos e obteve o



Rio de Janeiro—Um par de bandarilhas postas por Gonçalves no 2º touro, na corrida realizada no domingo, 8 do corrente

73"; 2º Popéa (sr. Luiz de Lemos); 3º Petropolis (sr. Manoel de Magalhães).

Rateios: 17\$500 e 12\$000.

6º Pareo—*Estado do Rio de Janeiro*—1.609 metros—60 \$ e 90\$000—1º Generosa, do Stud Independente, 54 ks. (M. Torterolli) em 107"; 2º Bread Winner (G. Fernandez); 3º Jahyra (D. Diaz); 4º Iracema (George); 5º Independente (B. Cruz) e 6º Nebulosa (F. Franco).

Rateios: 73\$300 e 36\$000.

7º Pareo—*Jockey-Club*—1.200 metros—400\$ e 60\$000—1º Mysterio, do sr. A. J. da Costa, 53 ks. (D. Diaz) em 79"; 2º Nictheroy (G. Fernandez); 3º Jurema (J. Augusto) e 4º Melton (Moreira).

Rateios: 16\$300 e 14\$700.

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

1ª CORRIDA, EM 22 DE JANEIRO DE 1905

1º Pareo—*Hippodromo S. Carlense*—800 metros—400\$ e 60\$000—1º Ypiranga, da Petite Ecurie, 52 ks. (J. Moraes) em 55"; 2º Nina (Japecanga); 3º Perigoso (J. de Pino); 4º Idéa (Carlos) e 5º Turca (Lauzinho).

Rateios: 10\$000 e 89\$000.

em 103" 1/2; 2º Rheno (H. Barbosa); 3º Vesper (Ramon) e 4º Lola (Dionysio).

Rateios: 35\$000 e 54\$000

5º Pareo—*Camara Municipal*—1.609 metros—700\$ e 100\$000—1º Perola, do Stud Guatapará, 53 ks. (Japecanga) em 108"; 2º Argelia (J. de Pino); 3º Jurandyr (Marcellino) e 4º Tagarela (J. Moraes).

Rateios: 15\$400 e 21\$400.

PEDESTREANISMO

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Posse da Directoria

Afim de empossar a directoria recém-eleita o Club Athletico Major Dias Jacaré dedicou aos seus innumerados *habitués* uma esplendida festa que teve lugar na pista da rua Gonzaga Bastos, domingo ultimo.

A reunião sportiva esteve animada e a esta concorreu selecta concurrencia.

A digna directoria, que entregou o seu mandato cheio de inestimaveis serviços á sociedade, prodigalisou aos convidados innumeradas gentilezas e atenções.

O resultado geral do programma foi o seguinte:

1ª parte—Torneio de Tiro ao Alvo—1º

Tem organizado programma que o *Jornal do Brasil* publicou.

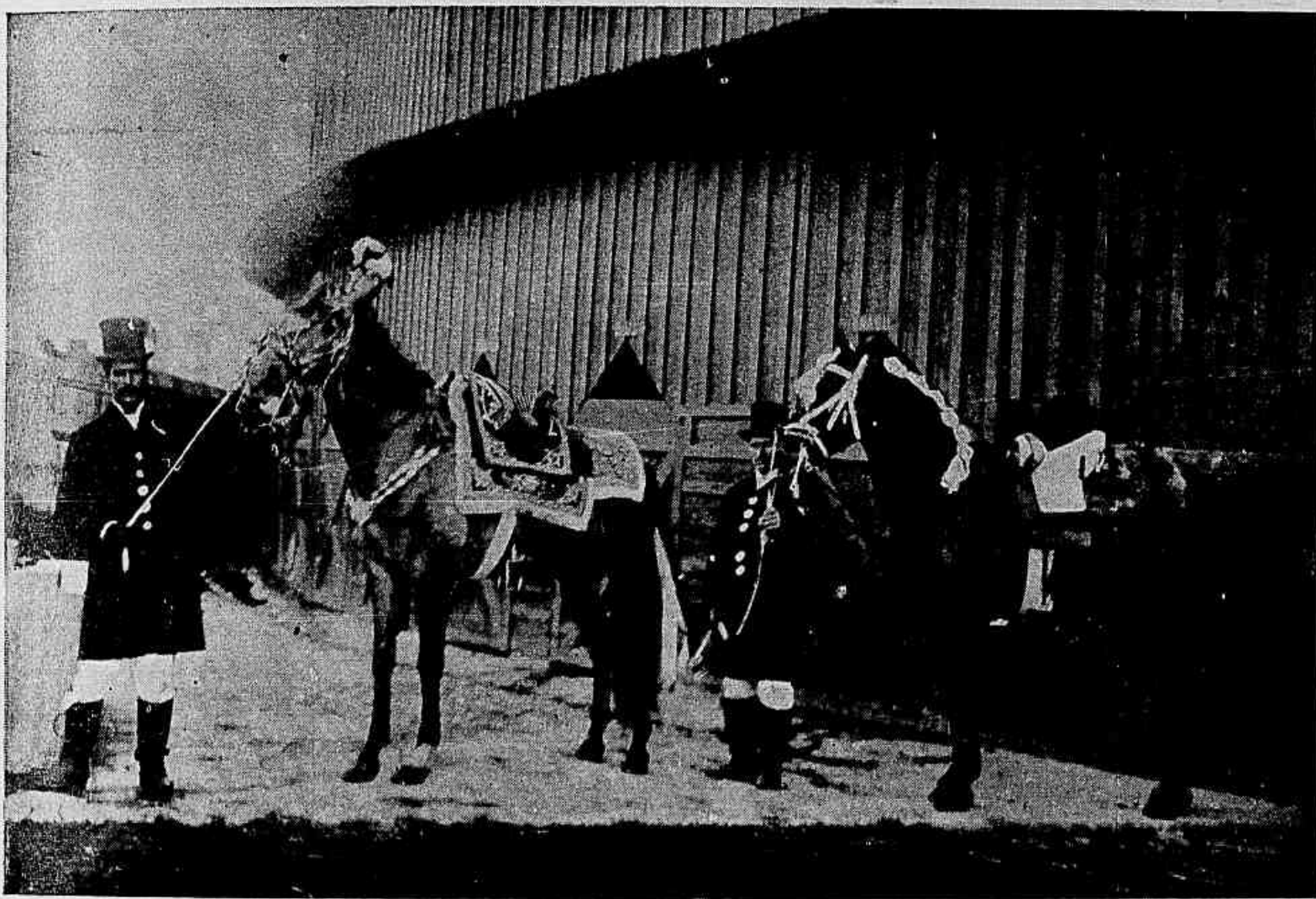
Muitos são os concurrentes inscriptos e o resultado, estamos certo, será brilhante.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

Uma outra esplendida funcção intima é a que se realiza hoje, ás horas do costume, na cancha de Villa Izabel.

As quatro turmas de amadores que formam o quadro da florescente sociedade concorrem a esta reunião sportiva intima que terá o cunho da habitual animação.



Rio de Janeiro—Cavallos de passeio e toureio, pertencentes ao cavalleiro Albano

PELOTARI-CLUB

Os amadores do Pelotari-Club disputarão hoje também, em funcção intima, na cancha da Ponta do Cajú, quinielas e partidos com o mesmo interesse que sempre se nota nas bellas funcções do estimado centro sportivo.

TIRO AO ALVO

TIRO CIVIL CLUB

No domingo ultimo procedeu-se a apuração dos cartões alvejados pelos concurrentes ao torneio *Initium*, organizado pelo Tiro Civil Club para classificação dos amadores em classes.

O resultado verificado foi brilhante, cabendo o primeiro logar ao sr. Domingos Parente com 1.192 pontos.

Os demais classificados foram Adelino Soares, em 2º com 1.179 pontos; Custodio Cunha em 3º com 1.177; Manuel Pinto em 4º com 1.173 e Sergio Lorenzo e Americo Bastos (empatados) em 5º com 1.155.

O desempate destes dous ultimos realizar-se-á hoje, ás 2 horas da tarde.

Serviram de juizes na apuração dos cartões os srs.: Oscar Weiss, Rubem Miranda e José Pereira Portugal.

NOTICIAS SPORTIVAS

Desenvolvimento dos sports em todo o mundo.—A nossa secção.—Informações mundiaes.

CONFORME promettemos aos nossos leitores iniciamos hoje a nossa secção internacional sobre o desenvolvimento e o movimento sportivo do mundo em geral.

São tantos e tão variados os generos de sport apreciados e cultivados na Europa e na America do Norte que seria longo e difficil fazermos uma enumeração de todos elles.

sportivos, interessando-se por elles os homens politicos com o mesmo cuidado com que se interessam pelas discussões dos orçamentos ou pelas interpellações ministeriaes.

No correr desta secção terão os leitores da *Revista da Semana* occasião de verificar estas verdades. Por seu lado também a imprensa dedica especial cuidado aos sports.

O numero de jornaes sportivos europeus e norte-americanos é immenso e todos os dias novas revistas e jornaes são postos á venda.

Ainda ultimamente em Paris appareceu um jornal diario de grande formato exclusivamente dedicado aos sports. Este jornal tem uma grande acceitação e intitula-se *Les Sports*, sendo propriedade da empreza jornalística do *Le Journal* e começou a ser publicado no dia 1º do corrente.

Além disto todos os principaes jornaes do mundo têm uma secção especialmente dedicada ao movimento sportivo e isto sem fallarmos dos clubs que pullulam em todos os grandes centros de civilisação.

Os proprios chefes de Estado têm também a sua preocupação sportiva e é conhecido de todos o cuidado com que as casas reinantes da Europa e os chefes dos governos republicanos dedicam um pouco do seu tempo aos diferentes ramos sportivos.

Ora, entre nós, vae isto tomando bastante incremento e, portanto, não poderíamos deixar de cooperar também a favor deste movimento salutar.

Assim, de hoje em diante, além da nossa costumada secção sportiva encontrarão os nossos leitores detalhadas e minuciosas informações sobre o movimento sportivo do mundo em geral.



RECREAÇÕES

Torneio de janeiro a fevereiro

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 15, são as seguintes:

Do n. 7, de Tupy: Atoleiros; do n. 8, de Bacharel: Alma e do n. 9, de Quincas Borba: Fera—Fero.

Orama e Falstaff solveram todos os tres problemas. Blondinette, Tic-Tac, Azer, Alby, Quinha, Léa Collares, Carlito, Bohemio, Aracaty, Grannata e Danguinha, dous.

Para hoje apresentamos:

13—CHARADA NOVISSIMA

(Ao collega Esfolado)

2—1—A fructa de domingo está na mão do pastor.
Quincas Borba.

14—LOGOGRIPO POR LETTRAS

Rapida passa a hora da partida—2,4,11,7,2,5,3,
Embora seja muito dolorosa;
Rapidamente faz-se a despedida,
Embora digam muitos ser custosa—8,9,10,8

Com a simples palavra resumida—10,8,4,7,11
—Adeus—tudo se diz, a alma anciosa.

Mas na apparencia apenas commovida,
Não se mostra rebelde nem queixosa.

Mas depois... ai! depois!... ninguem existe—
9,8,7,11

Que possa conhecer, pois é impossivel
Conhecer todo o horror em que consiste.

De uma saudade a dor funda e terrivel!—1,5,4,3

A despedida é horivelmente triste—8,4,7,6
Porém—a ausencia é tristemente horivel!

Pery.

15—CHARADA EM PROTHESE

(Ao Araken)

Chegaste agora mesmo, e mal apenas
Déste-me um beijo cheio de doçura;
Não tive tempo de fitar-te a alvura,
2—A fôrma escultural e as mãos pequenas!

Nem teu olhar de seducções amenas,
Rompeu-me dalma a lúida espessura;
E deixas meu amor na desventura,
A quem déste venturas tão serenas!...

Malditas horas!... como voam, quando
Nos chega o bem amado e a crueldade
Das magoas vae-se aos poucos dissipando!

3—Que vá contigo, pois, toda a amizade,
Para que saibas sentir, em mim, pensando,
A dôr profunda e negra da saudade!...

Aymoré.

16—CHARADA CASAL

(Aos insignes Pompilius e Agesilão)

3—Todo o peixe gosta de herva.

Lord Cheiroso.

CORRECÇÕES

Os problemas de domingo ultimo têm os ns. 10,
11 e 12 e não os que sahiram publicados.

— No final do 1º verso, na primeira quadra,
do problema n. 12, de Africano, leiam-se: as pe-
dras—3, 2, 1 e no fim do 2º verso da mesma
quadra leia-se Saudade em vez do que sahiu por
engano.

O DOMINGO

Está muito interessante e variado o n. 4 do
galante semanario *O Domingo*, de que é director
o nosso preclaro collega Parm.

Insere, a par de vasto noticiario, lindissimas
gravuras e texto cuidado com apurado carinho.

CORRESPONDENCIA

Alby—Seja bem apparecido! Sinceros parabens
pelo dia 23 deste.

Parm—Agradecidos pela remessa.

D. Ravib—E a Revista?

Azer—Agora é mais feliz? Como vae a me-
nina?

Lindinho, Lord Cheiroso, Mimi e Gaio—Re-
cebemos os problemas.

Severo Dantas—E a musica?

Thebas—E a promessa?

Falstaff—Marcamos-lhe o ponto que nos re-
clamou; está satisfeito?

Ayres Schmidl—Desta vez vae; póde vir, que
estaremos á sua espera.

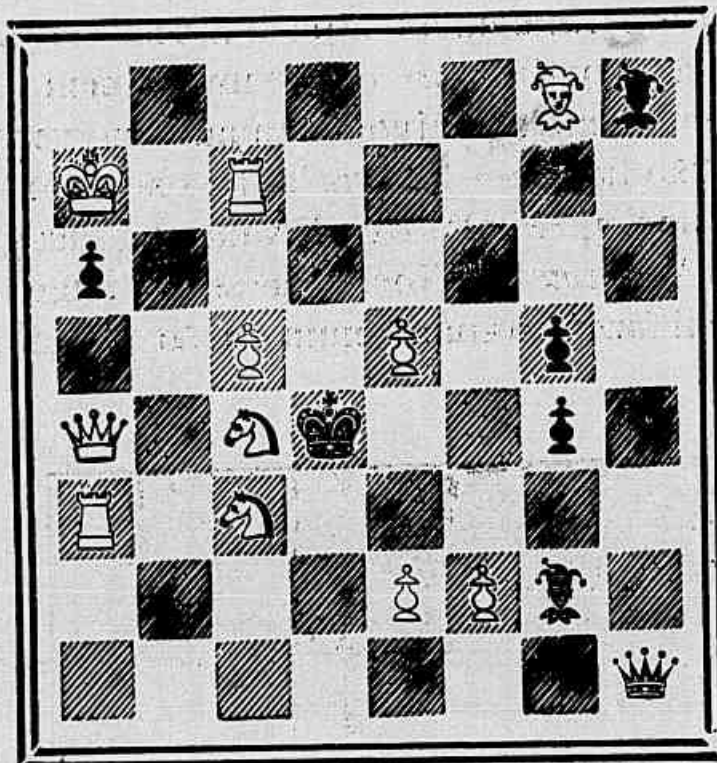
Raul—Depende unicamente da vontade della
e nada mais. E' ter paciencia... que o peixe
vem.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 400—A. C. White

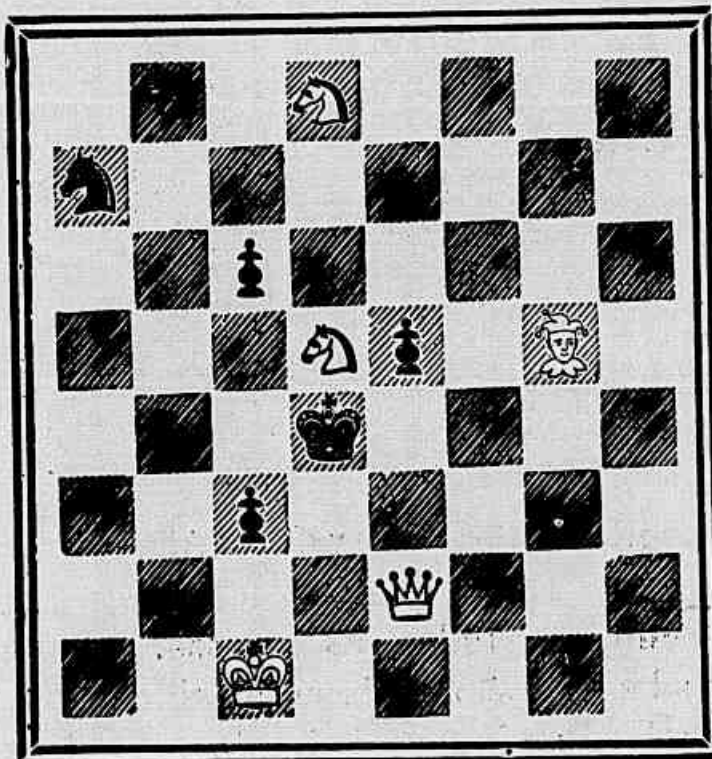
Pretas (7)



Brancas (11) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 401 — Z. Mach

Pretas (5)



Brancas (5) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 392—V. Marin

D 3 T D (Inicial, 4 variantes)

PROBLEMA N. 390—Galitzky

1 R 7 C, R x P; 2 D 3 D x etc.

1....., P x P; 2 C 3 D x etc.

1....., P 4 B; 2 C 4 B x etc.

1....., T 4 T; 2; 2 C 3 D x etc.

* *

Resolvidos pelos srs.: Alipio Cascão,
Theo, Muzio, Julio Barreiros, Gil de Sou-
za, Silvano, Alipio de Oliveira, Zut, S. de
Castro, Petronio, Octavio Ceva e Salvio.

CORRIGENDA

O problema n. 398 de Bosch Mas pu-
blicado na secção passada é em tres
lances.

Partida n. 145—Gambito da dama recusado
(Jogada no torneio de Cambridge
Soings).

Brancas

Schlechter

Pretas

Laske

1	P 4 D	P 4 D
2	P 4 B D	P 3 R
3	C 3 B D	C 3 B R
4	B 5 C	B 2 R
5	P 3 R	Roque
6	C 3 B	P 3 C D
7	B 3 D	B 2 C
8	P x P	P x P
9	C 5 R	P 4 B
10	T 1 B D	C 3 B
11	Roque	C x C
12	P x C	C 1 R
13	B 4 B R	P 4 B
14	D 2 B	P 4 C R
15	B 3 C	P 5 B R.
16	B x P x	R 1 D
17	D 6 C	C 3 B
18	P x C	T x P
19	D 5 T	R 2 C
20	D x P x	R x B
21	B x P	T 3 C
22	D 5 T x	R 2 C
23	T (1 B R) 1 D	P 5 D
24	B 3 C	T 4 C
25	B 5 R x	R 1 C
26	D 8 T x	R 2 B
27	D 7 T x	R 3 R
28	B 3 C	P x C
29	T x D	P x P
30	T (8 D) 1 D	P x T faz D
31	T x D	T 1 D
32	P 4 B	T (4 C) 4 D
33	P 4 R	T 8 D
34	T x T	T x T x
35	R 2 C	T 5 D
36	P 5 B x	Abandonam

Esta partida venceu o premio Barão
de Rothschild, por ter sido classificada
mais interessante do torneio. Effectiva-
mente o inesperado desenlace da mesma
torna-a admissivel, sendo entretanto vis-
vel o erro gravissimo que Lasker, o cam-
peão do mundo, commetteu no 15º lance
onde em lugar de C 2 C, jogou P 5 B R que
comprometteu para sempre uma partida
ganha.

CORRESPONDENCIA

Omega. Não se podem resolver o
problemas ns. 391 e 392 com as jogadas
que o sr. propõe.

Aconselhamos-lhe estudar por meio do
confronto das soluções publicadas e o
problemas correspondentes, assim de que
possa conseguir resolver as composições
que aqui publicamos, e se lhe indicarmos
esse methodo é porque desejamos ver
aproveitadas as boas disposições que
mantém para com os problemas de xadrez

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á redacção do *Jornal do Brasil*
rua Gonçalves Dias n. 54, secção de Xa-
drez.

Heibas.